

BOLETIM INFORMATIVO

SESI

Sindicato das Empresas
de Seguros Privados e de Capitalização
no Estado de São Paulo



ANO XIV

-

São Paulo, 15 de fevereiro de 1982

-

Nº 331

- * Está confirmada a presença do Dr. William Haddon, presidente do Insurance Institute for Highway Safety, dos EUA, que virá ao Brasil para participar do 1º Encontro Seguro-Segurança Viária promovido pelas autoridades de trânsito de São Paulo, dia 15 de março próximo. O encontro objetiva, basicamente, somar esforços no sentido de reduzir os elevados índices de acidentes em nosso país. Considerando o alto significado do importante acontecimento e o interesse que o tema do seminário vem despertando na classe seguradora, solicitamos aos dirigentes das empresas associadas ao Sindicato que prestigiem e participem do evento.
- * A Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro em convênio com a FUNENSEG está comunicando o lançamento do XL Curso Para Habilitação de Corretores de Seguros, com número de matrículas limitado a 80 candidatos. As inscrições para o curso estão abertas até 5 de março de 1982 na sede da Sociedade. Maiores informações sobre o curso na seção Ensino do Seguro.
- * Em documento enviado ao Prefeito Municipal de São Paulo, a Diretoria do Sindicato solicitou a expedição de ato normativo próprio no sentido de eliminar qualquer dúvida a respeito do IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS DE QUALQUER NATUREZA que os órgãos técnicos da municipalidade estariam pretendendo cobrar sobre a chamada "comissão de resseguro" e "custo de apólices". A petição ao Prefeito foi encaminhada em virtude de empresa associada ter sido, recentemente, autuada pelo fisco municipal em razão da pretendida cobrança. Para conhecimento e orientação das companhias de seguros, reproduzimos na seção Departamento Jurídico o texto do ofício dirigido ao Prefeito Municipal de São Paulo, bem como a íntegra do parecer elaborado pela Assessoria Jurídica do Sindicato a respeito da matéria.
- * Os Ministros Chefe da Secretaria de Planejamento da Presidência da República e da Fazenda resolveram fixar, para o mês de março de 1982, em: a) - 160,299 (cento e sessenta vírgula duzentos e noventa e nove) o coeficiente de correção monetária das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional-ORTNs; b) - 5% (cinco por cento) o acréscimo referente à correção monetária aplicável às ORTNs; c) - Cr\$ 1.602,99 (hum mil, seiscentos e dois cruzeiros e noventa e nove centavos) o valor de cada ORTN. A portaria interministerial, novidade no assunto, foi assinada em 27 de janeiro de 1982, sob o nº. 18, e publicada no Diário Oficial da União de 29 do mesmo mês (ver seção Poder Executivo).

NOTICIÁRIO

Informações Gerais 1

ENSINO DO SEGURO

Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro - Circular nº. 01/82 2 a 4

PODER EXECUTIVO

Portaria Interministerial nº. 18, de 27.01.82 5 e 6

ENTIDADES CULTURAIS E TÉCNICAS

Fundação Escola Nacional de Seguros - Funenseg - Noticiário 7

DEPARTAMENTO JURÍDICO

ISS Sobre Comissão de Resseguro e Custo de Emissão de Apólice 8 a 10

PUBLICAÇÕES LEGAIS

Diário Oficial da União - Sociedades Seguradoras e de Capitalização 11 a 13

IMPRESSA

Reprodução de matéria sobre seguros 14 a 26

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE SEGUROS

Resoluções de órgãos técnicos 1 a 9



- * A Delegacia da Susep em São Paulo comunicou ao Sindicato o cancelamento do registro do Corretor de Seguros José Brim Paglia - Carteira de Registro nº. 4.779, por motivo de seu falecimento (OF.DL/SP/Nº. 078/82, de 20.01.82 - Proc. Susep nº. 005-0109/82); e, a pedido, o cancelamento temporário do registro do Corretor de Seguros Ecir Fornazzari, portador da Carteira de Registro nº. C. 05-189/81 (OF.DL/SP/Nº. 059/82, de 19.01.82 - Proc. Susep nº. 005-00044/82).

- * A Prefeitura do Município de São Paulo, através da Companhia de Engenharia de Tráfego - CET, vem desenvolvendo um programa de redução de acidentes de trânsito. Do Manual do Acidentado de Trânsito que está sendo distribuído à população, extraímos os seguintes dados:
 - 9 entre 10 acidentes são precedidos de, pelo menos, uma infração às leis de trânsito;
 - os atropelamentos são mais frequentes no horário das 18 às 20 horas, coincidindo com a saída do trabalho e com o anoitecer;
 - 7 entre 10 mortes no trânsito são por atropelamento;
 - um entre 4 mortos por atropelamento tem idade acima de 50 anos;
 - metade dos acidentes que causam ferimentos aos motoristas e seus passageiros ocorre à noite, justamente quando o tráfego é bem mais reduzido. A velocidade excessiva é apontada como a causa mais frequente;
 - a cabeça (66,2%) e o tórax (12,7%) são, geralmente, as partes mais atingidas do corpo. É grande o número de pessoas que se tornam portadoras de deficiências físicas;
 - nos fins de semana, a média dos acidentes com vítima aumenta em 70%. O horário mais perigoso vai das 14 horas do sábado à 1 hora da madrugada de domingo. Esse aumento é explicado, em grande parte, pelo consumo de bebidas alcoólicas.

- * Encontra-se na Secretaria do Sindicato, à disposição dos interessados, currículo de profissional com larga experiência na administração geral de empresas de seguros e com especialidade em vários ramos de seguros. Formação universitária e cursos profissionalizantes.

- * O mês de fevereiro corrente assinala o transcurso do aniversário de fundação das seguintes empresas associadas:
 - KYOEI DO BRASIL COMPANHIA DE SEGUROS
 - PARANÁ COMPANHIA DE SEGUROS GERMANO-BRASILEIRA
 - REAL SEGURADORA S.A.
 - SUL BRASILEIRO SEGUROS GERAIS S.A.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO

SÉDE: SÃO PAULO

PRAÇA DA BANDEIRA, 40 - 17.º ANDAR - CONJUNTO 17-H - FONE: 259-3762

CIRCULAR Nº 01/82

São Paulo, 05 de fevereiro de 1.982.

XLº CURSO PARA HABILITAÇÃO DE CORRETORES DE SEGUROS

- 01 - Comunicamos a V.Sas. o lançamento, por esta Sociedade em convênio com a Fundação Escola Nacional de Seguros - FUNENSEG, do curso em referência, o qual tem o apoio e o prestígio do Sindicato das Empresas de Seguros no Estado de São Paulo e do Sindicato dos Corretores de Seguros no Estado de São Paulo.
- 02 - A finalidade básica do curso é proporcionar, de forma adequada, conhecimentos especializados de seguros, em seus vários ramos e modalidades para que os alunos aprovados possam habilitar-se a exercer a profissão de Corretor de Seguros, regulada por leis especiais.
- 03 - É limitado basicamente a 80 (oitenta) o número de matrículas para este Curso, sendo este total subdividido em duas turmas de 40 alunos, em razão dos critérios pedagógicos aplicáveis (Turmas "A" e "B"). Havendo maior número de interessados, esta Sociedade poderá organizar novas turmas de 40 alunos, cujas aulas terão início em data a ser posteriormente designada (Turmas "C" e "D").
- 04 - As inscrições serão processadas na sede da Sociedade Brasileira de Ciências do Seguro, situada na Praça da Bandeira nº 40 - 17º andar - s/ 17-H, de 08 de fevereiro a 05 de março/82, no horário das 9:00 às 11:00 e das 14:00 às 17:00 horas, e serão deferidas aos candidatos que satisfaçam, cumulativamente, as seguintes exigências no ato da inscrição:
 - a) - Idade mínima de 18 anos.
 - b) - Entrega de cópia autenticada de documento oficial que comprove escolaridade mínima equivalente ao 1º grau (antigo ginásial) completo.
 - c) - Entrega de cópia autenticada de documento oficial de identidade e do Título de Eleitor.
 - d) - Entrega de 3 (três) fotos 3 x 4, recentes, de frente.
 - e) - Pagamento da taxa de inscrição de Cr\$. 2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzeiros).
 - f) - Preenchimento das fichas de inscrição.
- 05 - O candidato que comprovar possuir inscrição oficial como Preposto de Corretor de Seguros e apresentar atestado de que está em efetivo exercício há mais de 1 (um) ano, firmado por Corretor ou Sociedade de Corretagens de Seguros a que esteja vinculado, será dispensado da exigência do item 04 - alínea b.

.../.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO
SÉDE: SÃO PAULO
PRAÇA DA BANDEIRA, 40 - 17.º ANDAR - CONJUNTO 17-H - FONE: 259-3762

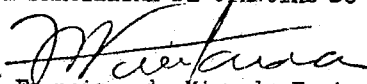
Fl. /2/

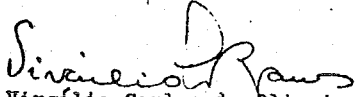
- 06 - Todos os candidatos inscritos serão submetidos a uma pré-seleção mediante exame psicotécnico de aptidão para a função de Corretor de Seguros.
- 07 - A prova de pré-seleção acima referida consistirá de uma entrevista pessoal e na aplicação de testes a serem respondidos por escrito pelos interessados em data a ser marcada no ato da inscrição.
- 08 - A Relação nominal dos selecionados será divulgada dia 17 de março, - na sede da Sociedade, devendo os candidatos nela indicados confirmarem suas matrículas até o dia 22 de março, efetuando o pagamento da taxa de matrícula e material didático, no valor de Cr\$. 16.000,00 (dezesseis mil cruzeiros).
- 09 - As aulas serão ministradas no horário básico das 18:30 às 22:30 horas de 2ª a 6ª feira, a partir do dia 24 de março, com duração aproximada de 4 (quatro) meses.
- 10 - Lembramos que a Lei nº 6297, de 15.12.75, e os Decretos nºs 77463 e 86652, de 20.04.76 e 26.11.81, respectivamente, concedem benefícios fiscais em favor das empresas em geral, relativamente a programas de treinamento e aperfeiçoamento de seu pessoal, em função de que a "FUNENSEG" está habilitada, através o credenciamento nº 087 do C.F.M.O., a proporcionar às Empresas que se valem de seus serviços de natureza educacional, o respaldo nela previsto para que as partes interessadas possam usufruir das vantagens que assim lhes foram facultadas.

Outras informações poderão ser prestadas no local da inscrição ou pelo telefone: 259-3762.

Atenciosamente,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO


José Francisco da Miranda Fontana
- Presidente -


Virgílio Carlos de Oliveira Ramos
- Secretário -

alt.-

.../.

" SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SEGURO "

CENTRO DE ENSINO

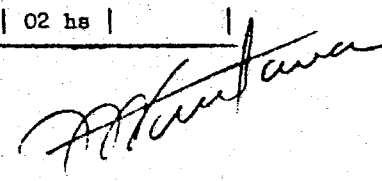
" XL CURSO PARA HABILITAÇÃO DE CORRETORES DE SEGUROS "

SÃO PAULO - SP

QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO DAS MATÉRIAS E CARGA HORÁRIA

| MATÉRIAS PROGRAMADAS | CARGA HORÁRIA | |
|---|---------------|--------|
| | AULAS | PROVAS |
| I - Noções de Contabilidade | 12 hs | 02 hs |
| II - Noções de Matemática Comercial | 12 hs | 02 hs |
| III - Teoria Geral do Seguro | 24 hs | 04 hs |
| IV - Noções de Direito - Contrato e Legislação do Seguro | 20 hs | 02 hs |
| V - Legislação e Organização Profissional | 10 hs | 02 hs |
| VI - Seguro Incêndio | 24 hs | 04 hs |
| VII - Seguro Transportes | 20 hs | 04 hs |
| VIII - Seguro Automóveis | 10 hs | 02 hs |
| IX - Seguro de Resp. Civil e DPVAT | 10 hs | 02 hs |
| X - Seguro de Vida Individual, Vida em Grupo e Acidentes Pessoais | 18 hs | 04 hs |
| XI - Seguro de Riscos e Ramos Diversos | 10 hs | 02 hs |
| XII - Técnica de Atividade Profissional | 16 hs | 02 hs |
| <u>PALESTRAS:</u> | | |
| . Relações Públicas e Relações Humanas | 04 hs | |
| . Seguro Aeronáuticos | 02 hs | |
| . Seguro Cascos | 02 hs | |
| . Seguro Rural | 02 hs | |
| . Seguros Habitacionais | 02 hs | |
| . Seguro de Lucros Cessantes | 02 hs | |
| . Seguro de Riscos de Engenharia | 02 hs | |
| . Seguro de Crédito | 02 hs | |
| . Ética Profissional | 02 hs | |
| . Previdência Privada | 02 hs | |

vlb:-





SECRETARIA DE PLANEJAMENTO

PORTARIA INTERMINISTERIAL SEPLAN/MF Nº 18
DE 27 DE JANEIRO DE 1982.

OS MINISTROS DE ESTADO CHEFE DA SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA E DA FAZENDA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto nas Leis nºs 4.357, de 16 de julho de 1964, e 6.423, de 17 de junho de 1977,

R E S O L V E M :

Fixar, para o mês de março de 1982, em:

1. 160,299 (cento e sessenta vírgula duzentos e noventa e nove) o coeficiente de correção monetária das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional - ORTNs;
2. 5% (cinco por cento) o acréscimo referente à correção monetária aplicável às ORTNs;
3. Cr\$ 1.602,99 (hum mil, seiscentos e dois cruzeiros e noventa e nove centavos) o valor de cada ORTN.

JOSÉ FLÁVIO PÉCORÁ

ERNANE GALVEAS

EVOLUÇÃO MENSAL DO COEFICIENTE DAS OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS DO TESOIRO NACIONAL - ORTN

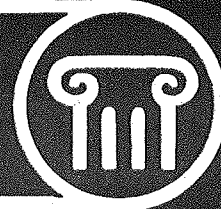
| ANOS | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
|------|---------|---------|---------|--------|--------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| 1964 | - | - | - | - | - | - | - | - | - | 1,000 | 1,000 | 1,000 |
| 1965 | 1,130 | 1,130 | 1,130 | 1,340 | 1,340 | 1,340 | 1,520 | 1,520 | 1,570 | 1,590 | 1,605 | 1,630 |
| 1966 | 1,660 | 1,705 | 1,730 | 1,760 | 1,828 | 1,909 | 1,987 | 2,043 | 2,101 | 2,161 | 2,218 | 2,269 |
| 1967 | 2,323 | 2,378 | 2,428 | 2,464 | 2,501 | 2,546 | 2,618 | 2,684 | 2,725 | 2,738 | 2,757 | 2,796 |
| 1968 | 2,848 | 2,898 | 2,940 | 2,983 | 3,039 | 3,120 | 3,209 | 3,281 | 3,341 | 3,388 | 3,439 | 3,495 |
| 1969 | 3,562 | 3,627 | 3,691 | 3,743 | 3,801 | 3,848 | 3,900 | 3,927 | 3,956 | 3,992 | 4,057 | 4,142 |
| 1970 | 4,235 | 4,330 | 4,417 | 4,467 | 4,508 | 4,550 | 4,620 | 4,661 | 4,705 | 4,761 | 4,831 | 4,954 |
| 1971 | 5,051 | 5,144 | 5,212 | 5,264 | 5,325 | 5,401 | 5,508 | 5,618 | 5,736 | 5,861 | 5,979 | 6,077 |
| 1972 | 6,152 | 6,226 | 6,309 | 6,381 | 6,466 | 6,575 | 6,693 | 6,789 | 6,846 | 6,895 | 6,961 | 7,007 |
| 1973 | 7,087 | 7,157 | 7,232 | 7,319 | 7,403 | 7,497 | 7,580 | 7,648 | 7,712 | 7,787 | 7,840 | 7,907 |
| 1974 | 8,062 | 8,147 | 8,269 | 8,373 | 8,510 | 8,691 | 8,980 | 9,375 | 9,822 | 10,190 | 10,410 | 10,541 |
| 1975 | 10,676 | 10,838 | 11,018 | 11,225 | 11,449 | 11,713 | 11,927 | 12,131 | 12,320 | 12,570 | 12,843 | 13,093 |
| 1976 | 13,334 | 13,590 | 13,894 | 14,224 | 14,583 | 15,017 | 15,460 | 15,855 | 16,297 | 16,833 | 17,440 | 17,968 |
| 1977 | 18,365 | 18,683 | 19,051 | 19,483 | 20,045 | 20,690 | 21,380 | 21,951 | 22,401 | 22,715 | 23,036 | 23,374 |
| 1978 | 23,832 | 24,335 | 24,899 | 25,541 | 26,287 | 27,088 | 27,904 | 28,758 | 29,557 | 30,329 | 31,049 | 31,844 |
| 1979 | 32,682 | 33,420 | 34,197 | 35,051 | 36,364 | 37,754 | 39,010 | 40,071 | 41,224 | 42,880 | 44,847 | 46,871 |
| 1980 | 48,783 | 50,833 | 52,714 | 54,664 | 56,686 | 58,613 | 60,489 | 62,425 | 64,423 | 66,356 | 68,479 | 70,670 |
| 1981 | 73,850 | 77,543 | 82,583 | 87,786 | 93,053 | 98,636 | 104,554 | 110,827 | 117,255 | 123,939 | 131,004 | 138,209 |
| 1982 | 145,396 | 152,666 | 160,299 | | | | | | | | | |

.../.

TABELA 2
EVOLUÇÃO DO COEFICIENTE DA ORTN
VARIAÇÕES MENSAL, TRIMESTRAL, ACUMULADA NO ANO E EM 12 MESES

| PERÍODO | O R T N | | | |
|----------|---------------|-------------------|--------------------------|-----------------|
| | Δ % MENSAL | Δ % TRIMESTRAL | Δ % ACUMU LADA DO ANO | Δ % 12 MESES |
| 1980 ABR | 3,7 | 12,1 | 16,6 | 56,0 |
| MAI | 3,7 | | 20,9 | 55,9 |
| JUN | 3,4 | 10,7 | 25,1 | 55,2 |
| JUL | 3,2 | | 29,1 | 55,1 |
| AGO | 3,2 | | 33,2 | 55,8 |
| SET | 3,2 | 9,7 | 37,4 | 56,3 |
| OUT | 3,0 | | 41,6 | 54,7 |
| NOV | 3,2 | | 46,1 | 52,7 |
| DEZ | 3,2 | | 50,8 | 50,8 |
| 1981 JAN | 4,5 | 11,3 | 4,5 | 51,4 |
| FEV | 5,0 | 18,9 | 9,7 | 52,5 |
| MAR | 6,5 | | 16,9 | 56,7 |
| ABR | 6,3 | | 24,2 | 60,6 |
| MAI | 6,0 | 19,1 | 31,7 | 64,2 |
| JUN | 6,0 | | 39,6 | 68,3 |
| JUL | 6,0 | | 47,9 | 72,8 |
| AGO | 6,0 | | 56,8 | 77,5 |
| SET | 5,8 | 18,5 | 65,9 | 82,0 |
| OUT | 5,7 | | 75,4 | 86,8 |
| NOV | 5,7 | | 85,4 | 91,3 |
| DEZ | 5,5 | | 95,6 | 95,6 |
| 1982 JAN | 5,2 | | 17,3 | 5,2 |
| FEV | 5,0 | 16,0 | 10,5 | 96,6 |
| MAR | 5,0 | | 16,0 | 94,1 |

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 29.01.82



FUNDAÇÃO ESCOLA NACIONAL DE SEGUROS



No período de 18 a 20 de janeiro último o Secretário Geral da FUNENSEG, Dra. Margarida Cavalcanti Pessoa; o chefe do Centro de Ensino, Dr. Evaldo de Souza Freitas; e a Coordenadora de Cursos Externos, Sra. Noesinéa de Paula Maia, estiveram nos estados de Pernambuco, Ceará e Bahia representando a Fundação nas cerimônias de encerramento de diversos cursos promovidos pela FUNENSEG naquelas capitais.

Em Recife os representantes da FUNENSEG participaram, no dia 18, da solenidade de encerramento dos Cursos Básico de Seguros, Curso para Habilitação de Corretores de Seguros e Curso Básico de Seguros- ramo Transportes, promovido pela Fundação, em Pernambuco; em convênio com o Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado de Pernambuco. À cerimônia compareceram, além do Secretário Geral da FUNENSEG, do Chefe do Centro de Ensino e da Coordenadora de Cursos Externos, o presidente do Sindicato das Empresas no Estado, Dr. José Maurício Rodrigues de Mello, e o Delegado do Instituto de Resseguros do Brasil - IRB- em Pernambuco, Dr. Edgar Moury Fernandes Filho.

No dia 19 de janeiro, no Ceará, os representantes da FUNENSEG participaram do encerramento do Curso para Habilitação de Corretores de Seguros, promovido pela FUNENSEG, em Fortaleza, com a colaboração do Dr. Avanil de Matos, Delegado Regional do Instituto de Resseguros do Brasil - IRB- no Ceará. À solenidade, realizada nas dependências do Náutico Atlético Clube (cedido para a cerimônia), estiveram presentes, além do Secretário Geral da FUNENSEG, Dra. Margarida Cavalcanti Pessoa, o Chefe do Centro de Ensino da Fundação, Dr. Evaldo de Souza Freitas, e da Coordenadora de Cursos Externos, Noesinéa de Paula Maia, e do Delegado do IRB em Fortaleza, o presidente do Clube, Dr. Ary Gadelha Alencar Araripe; Dr. Rosildo Lima Verde, (Paraninfo da turma) Superintendente Regional da Companhia de Seguros Minas Brasil. Na ocasião foi entregue placa ao paraninfo da turma e ao Dr. Avanil de Matos, pela realização dos cursos promovidos, na área de seguros, na capital, pela FUNENSEG.

Em Salvador, os representantes da FUNENSEG estiveram presentes à solenidade de encerramento do Curso Básico de Seguros promovido pela Fundação em convênio com o Sindicato das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização no Estado da Bahia. À cerimônia compareceram, também, o presidente do Sindicato, Dr. Antonio Tavares da Câmara, e o Coordenador de Cursos do Sindicato, Dr. Geraldo Goes de Oliveira.



HÉLIO RAMOS DOMINGUES
EDMAR HISPAGNOL

Arterbal José Buldo
Alcides Leite de Gouvêa Filho
Antonio Castro Junior
Antonio Celestino Toneloto
Antonio Celso Ponce Pugliese
Antonio Flávio Leite Galvão
Ariovaldo Manoel Vieira
Cristiano Ferreira Leite
David Tuimann

Edilter Imbernon
José Armando da Glória Batista
José Carlos Diniz da Silva
Luiz Aguinaldo de Mattos Vaz
Luiz Toloza Neto
Marcial Herculino de Hollanda Filho
Marco Antonio Aranha Valletta
Marina Barroso

Maria Adelaide dos Santos Vicente
Mário Aguiar Filho
Mayr da Cunha
Nely Vancho Panovich
Nilo de Araujo Borges Junior
Pedro Paulo Fenna Trindade
Sebastião Silveira Dutra
Wagner Elias Barbosa
Wilson Gomes de Melo

- Advogados -

São Paulo, 26 de janeiro de 1982

Ao
Sindicato das Empresas de Seguros Privados e
de Capitalização no Estado de São Paulo

N · E · S · T · A

Prezados Senhores,

Ref.- ISS sobre comissão de resseguro e
custo de emissão de apólice

Associada desse Sindicato informa ter sido autuada, recentemente, pela Prefeitura Municipal de São Paulo, que estaria pretendendo cobrar o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza sobre a chamada "comissão de resseguro" e "custo de apólices".

Tudo nos leva a crer, entretanto, que essa autuação represente ato isolado de Agente Fiscal Municipal, uma vez que, há bastante tempo, não verificávamos pretensão dessa natureza.

Aliás, o próprio regulamento do tributo em causa, baixado pela Prefeitura Municipal de São Paulo (Decreto nº 6979, de 20.04.67, alterado nesse particular pelo Decreto nº 7224, de 18.10.67) é taxativo, em seu art. 43, quando estabelece:

"Art. 43. Considera-se receita bruta das companhias de Seguro e de Capitalização as taxas de:

I - expediente, relativo a emissão de apólice;

II- coordenação, administração ou distribuição de cosseguros"(grifamos)

Assim, para as Seguradoras, enquanto em suas atividades próprias, o campo de incidência do ISS está taxativamente limitado aos dois citados itens, não atingindo, portanto, a comissão do resseguro, recebida do Instituto de Resseguros do Brasil - IRB.

De igual forma, tal tributo só incidirá sobre a taxa de expediente, relativo à emissão de apólices, se essa taxa for cobrada de congêneres a quem seja prestado esse serviço, o que, aliás, não é comum na atividade securitária.

Assim, o ISS não grava a chamada "comissão de resseguro", que não decorre de prestação de serviço algum, mas sim da transferência, ainda que parcial, da responsabilidade de um contrato de seguro, para o Instituto de Resseguros do Brasil, que, apenas, reembolsa a cedente de custos da contratação, proporcionalmente ao risco transferido.

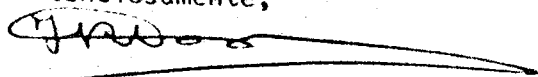
De igual forma, o "custo de emissão da apólice", embora formalmente destacado, integra o valor do prêmio devido pelo contrato de seguro, que é a remuneração da seguradora; portanto, não há prestação de serviço ao segurado, mas mero destaque do custo de emissão da apólice, que documenta o contrato de seguro efetivado.

Em conclusão, a "comissão de resseguro" (que não figura na lista de serviços do Decreto-lei 406 nem foi mencionada pela lei municipal, que prevê as receitas tributáveis das companhias seguradoras) e a taxa de emissão de apólice (quanto relativa ao contrato de seguro celebrado pela própria emitente) não são passíveis da incidência do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza, conforme, aliás, pronunciamentos anteriores dos órgãos técnicos da Prefeitura Municipal de São Paulo, que concluem no mesmo sentido.

À vista do exposto, recomendamos que estas ponderações sejam encaminhadas por esse Sindicato à Prefeitura Municipal de São Paulo, solicitando-se o esclarecimento do assunto, para que as autoridades fiscais se abstenham de autuações im procedentes como a acima aludida.

Esse o nosso parecer que, SMJ, está adequado à espécie.

Atenciosamente,



ELIO RAMOS DOMINGUES
Advogado - OAB/SP 13119

HRD-071/82

Rua Libero Badaró, 293 - 11º andar - São Paulo - Tels.: 32-5565 - 32-8355 - 34-3852 - 35-2946 - 36-26669



Sindicato das Empresas
de Seguros Privados e de Capitalização
no Estado de São Paulo

27 de janeiro de 1982

SSP-022/82

Exmo. senhor
PREFEITO MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SÃO PAULO - SP

Prezado senhor,

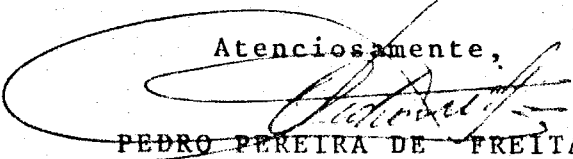
ISS SOBRE COMISSÃO DE RESSEGURO
E CUSTO DE EMISSÃO DE APÓLICE

Relativamente ao assunto em referência, a Assessoria Jurídica deste Sindicato preparou o parecer anexo, cujo teor agradeceríamos fosse analisado pelos órgãos técnicos dessa Municipalidade, a fim de ser expedido ato normativo próprio que eliminasse qualquer dúvida a respeito da matéria.

Por oportuno, lembramos que, em 1974, provocada pelo nosso ofício SSP-159/73, foi a matéria estudada pela Secretaria das Finanças dessa Prefeitura, que concluiu de forma similar ao exposto no parecer anexo, embora se referisse à comissão de cosseguro (que, realmente, consta do regulamento em vigor) e custo de emissão de apólice, decisão que divulgamos por nosso Boletim Informativo nº. 150, págs. 21/22, de 15 de julho de 1974.

Assim aguardando o breve pronunciamento dessa Municipalidade, subscrevemo-nos

Atenciosamente,


PEDRO PEREIRA DE FREITAS
Vice-Presidente

RL/mmt.
Pw 1.20.030.022.
Anexo: citado.



REPRODUÇÃO(ÕES) DO ORIGINAL DO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Ineditoriais

Novo Hamburgo — Companhia de Seguros Gerais

COMPANHIA ABERTA - CGCMF Nº 91.677.682/0001-27

CERTIDÃO - Certifico que "NOVO HAMBURGO" COMPANHIA DE SEGUROS GERAIS, com sede em NOVO HAMBURGO/RS, arquivou nesta Repartição sob nº 604.409, por despacho da Turma da Junta Comercial em sessão de 18 de janeiro de 1982, documentos referentes a CARTA PATENTE nº 484, para que possa funcionar na República Federativa do Brasil em Seguros do Ramo Vida, como definido no artigo 7º, inciso II, do Decreto nº 61.589, de 23 de outubro de 1967 e de acordo com a PORTARIA SUSEP nº 246 de 08 de dezembro de 1981 e segundo as leis da República, do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, aos dezoito dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e oitenta e dois. Eu, Maria Gessy Rolim, funcionário desta Repartição, a datilografei, conferi e subscrevo. Eu, Letícia S. Azambuja, p/ Coordenador da Unidade de Registro do Comércio, a assino. VISTO - GILBERTO MEDEIROS - Secretário Geral.

(Nº 22.170 de 21-01-82 - Cr\$ 3.504,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 27.01.82

Itatiaia Companhia de Seguros

CERTIDÃO

Processo nº 1450/82. CERTIFICO que ITATIAIA CIA. DE SEGUROS arquivou nesta JUNTA sob o nº 91.896 por despacho de 15 de janeiro de 1982, da 5ª. TURMA., Fls. D.Of. de 11.1.82, que publicou Carta Patente nº 485, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 15 de Jan. de 1982. Eu, Marlene de Souza Queiroz escrevi, conferi e assino. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Taxa de arquivamento - Cr\$ 3.500,00

(Nº 22.181 de 22-01-82 - Cr\$ 1.168,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 28.01.82

.../.

BANERJ — Seguros S/A

SECRETARIA DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO
JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

C E R T I D ã O

Processo nº 001.480/82

CERTIFICO que BANERJ SEGUROS S/A arquivou nesta JUNTA sob o nº 91.879 por despacho de 15 de janeiro de 1982, da 2a. TURMA. Ata de AGE de 28 de outubro de 1981, que aprovou proposta para aumento do capital para Cr\$ 511.140.000,00, abrindo prazo para exercício de preferência do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 15 de janº de 1982. Eu, EDIR G. DE OLIVEIRA escrevi, conferi e assino. Edir G. Oliveira. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Luiz Igrejas.

Taxa de arquivamento - Cr\$ 11.550,00

C E R T I D ã O

Processo nº 001.479/82

CERTIFICO que BANERJ SEGUROS S/A arquivou nesta JUNTA sob o nº 91.878 por despacho de 15 de janeiro de 1982, da 2a. TURMA. Ata de AGE de 07 de dezembro de 1981, que aprovou o aumento do capital social para Cr\$ 511.140.000,00, bem como Boletins de Subscrição, alterando o Estatuto, bem como, Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1981, com publicação da Portaria Susep nº 245, de 07 de dezembro de 1981, referente ao assunto do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 15 de janº de 1982. Eu, EDIR G. DE OLIVEIRA escrevi, conferi e assino. Edir G. Oliveira. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino. Luiz Igrejas.

Taxa de arquivamento Cr\$11.550,00.

(Nº 42.573 de 27-01-82 - Cr\$ 5.256,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 28.01.82

A Inconfidência — Companhia Nacional de Seguros Gerais

CERTIDÃO - Processo nº 002.546/82

CERTIFICO que A INCONFIDÊNCIA CIA. NACIONAL DE SEGUROS GERAIS, com sede na cidade do Rio de Janeiro-RJ, arquivou nesta JUNTA sob nº 92.009 por despacho de 21 de janeiro de 1982, Folha do Diário Oficial da União, edição de 14 de janeiro de 1982, que publicou a Carta Patente nº 487, para que possa funcionar na República Federativa do Brasil em seguros do Ramo Vida, expedida pelo Departamento de Controle Econômico da Superintendência de Seguros Privados, do que dou fé. JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, em 21 de janeiro de 1982. Eu, EDIR G. DE OLIVEIRA escrevi, conferi e assino. Eu, LUIZ IGREJAS, Secretário Geral da JUCERJA, a subscrevo e assino.

Taxa de arquivamento - Cr\$ 350,00.

(Nº 42.635 de 28-01-82 - Cr\$ 3.504,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 29.01.82

.../.

Companhia de Seguros Inter-Atlântico

CERTIDÃO

Certifico, em cumprimento ao despacho do Sr. Secretário Geral desta Junta Comercial, exarado em petição taxada com Cr\$ 79,00 e protocolada sob nº 758/82, que a sociedade "COMPANHIA DE SEGUROS INTER-ATLÂNTICO", com sede nesta Capital, à Rua Conselheiro Crispiniano, 53, 3º andar, arquivou nesta Repartição sob o nº 2.506, em sessão de 11 de janeiro de 1982, folha do Diário Oficial da União, edição de 23 de dezembro de 1981, que publicou Portaria SUSEP nº 247 datada de 08 de dezembro de 1981, aprovatória do aumento do Capital Social de Cr\$ 57.028.450,00 para Cr\$ 127.028.450,00 e com sequente alteração do artigo 5º dos Estatutos Sociais, conforme deliberação das AGES realizadas aos 07 de novembro e 08 de dezembro de 1981, do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 20 de janeiro de 1982. Eu, Cirene Dolinski Simões, escriturária, a datilografei, conferi e assino. Eu, Ana Maria de Moraes Castro, chefe substituta da Seção de Certidões, a subscrevo. Visto, Perceval Leite Britto, Secretário Geral.

(Nº 22.187 de 26-01-82 - Cr\$ 2.920,00)

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 29.01.82

BRASIL - COMPANHIA DE SEGUROS

GERAIS

CGC/MF nº 61.573.796/0001-66

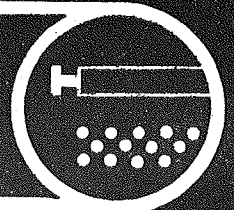
CERTIDÃO

Certifico, em cumprimento ao despacho do Sr. Secretário Geral desta Junta Comercial, exarado em petição taxada com Cr\$ 79,00 e protocolada sob nº 535-82, que a sociedade «Brasil Cia. de Seguros Gerais», com sede nesta Capital, à rua Luiz Coelho nº 26, arquivou nesta Repartição os seguintes documentos: sob nº 5.587, em sessão de 29 de dezembro de 1981, a ata das assembleias gerais ordinária e extraordinária, realizadas aos 26 de março de 1981, que aprovaram: Relatório da Diretoria; Balanço Geral e as contas relativas ao exercício de 1980, reelegeram a Diretoria a saber: *Diretor Presidente*, Sr. Antonio Carlos Pacheco e Silva; *Diretor Superintendente*, Sr. Pierre Claude Eugene Serrigny; *Diretores*, Srs. Joaquim Antonio Borges Aranha, Jorge do Marco Passos, Virgilio Carlos de Oliveira Ramos, bem como o

seguinte Conselho Consultivo: Srs. Hans Dieter Schmidt e Robert Eugene Appy, elevando o Capital Social para Cr\$ 1.215.000.000,00 alterando consequentemente, o artigo 5º dos Estatutos Sociais, estando arquivada em anexo a folha do *Diário Oficial da União*, edição de 24 de dezembro de 1981, que publicou a Portaria SUSEP nº 252, datada de 18 de dezembro de 1981, aprovatória das deliberações tomadas nas assembleias supra mencionadas; do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 14 de janeiro de 1982. Eu, *Helena Russo*, escriturária, a escrevi, conferi e assino. Eu, *Ana Maria de Moraes Castro*, chefe substituta da Seção de Certidões, a subscrevo. Visto, *Perceval Leite Britto*, Secretário Geral.

Nº 42.739 - 04-02-82 - Cr\$ 5.256,00

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - 09.02.82



Além das chilenas

Luiz Mendonça

O exame da viabilidade técnica e econômico-financeira dos planos de seguros (na área da iniciativa privada como na área estatal) constitui ofício privativo do atuário. Não apenas porque a lei o determine mas sobretudo porque a complexidade de tais planos neles torna imprescindível o olho clínico e o sólido conhecimento matemático do especialista.

Entretanto, nossa previdência social no momento está em crise. E a preocupação de salvá-la está fazendo com que muito sapateiro vá além das chinelas.

Há pouco, um desses sapateiros (sem saber que estava fazendo as vezes do atuário) idealizou seu planozinho — naturalmente ingênuo, sem qualquer base estatística ou matemática. E a imprensa se encarregou de divulgá-lo aos quatro ventos.

Trata-se de concepção simples, fundada na premissa de que a salvação da previdência social pode ser alcançada se ela estender suas operações ao seguro de vida. Seria criado um benefício novo, pelo qual o contribuinte da previdência social pagaria o respectivo preço de bom grado, sem tugir nem mugir. Seria uma excelente saída política para a crise.

O autor do "plano" simplesmente despreza a questão jurídico-constitucional da estatização de um setor da iniciativa privada — o seguro de vida. Talvez, para ele, importa muito mais salvar a previdência social do que perder tempo com as filigranas e princípios do ordenamento econômico nacional. Este último deve ser respeitado, mas somente quando não há crise nas finanças de organizações estatais. A crise financeira do Estado justifica tudo, inclusive a estatização da iniciativa privada. Isso nada tem de ideológico, mas de fisiológico.

Segundo o sapateiro, que se travestiu de atuário, tudo seria muito simples: o INPS cobraria mais 3% sobre o salário do contribuinte, em troca de um seguro de vida. Moço ou velho, à beira da sepultura ou distante dela, todo contribuinte pagaria a mesma taxa. E o autor exemplifica: quem ganhasse Cr\$ 12 mil mensais pagaria mais Cr\$ 360,00 ao INPS, todo mês. Com isso, ganharia um seguro de vida de Cr\$ 300 mil. Quando morresse, seus beneficiários receberiam essa quantia e, aplicando-a em letra de câmbio, teriam a renda mensal de Cr\$ 18 mil. Esqueceu ele de indagar: 1) se, na época da aplicação, a taxa seria mesmo de 6% ao mês; 2) se, na mesma época, com a corrosão inflacionária o rendimento mensal teria o mesmo poder aquisitivo da época em que tivessem começado os desembolsos do contribuinte da previdência; 3) se, depois da aplicação, o mesmo rendimento manteria por todo o futuro o mesmo poder aquisitivo. Imunizado contra a inflação.

A parte mais preciosa do plano é a que diz respeito à lucratividade da previdência social com o seguro de vida. Ali se diz textualmente: "Além do mais, com o seguro em grupo, o INPS, considerando que o índice de mortalidade de seus segurados é de 30%, teria um lucro de 70%, o que cobriria parte do déficit."

Abstração feita da heresia técnica cometida em relação às taxas de mortalidade, cabe perguntas: por que instituir um benefício que dê margem a lucro operacional de 70%? Se ao INPS fosse possível operar o seguro de vida, que o fizesse sem esse lucro nababesco, pois a previdência social não existe nem foi criada para gerar lucro.

Eis aí uma pequena amostra daquilo que é capaz de produzir a nossa ingênua imaginação, em assunto tão sério e de tanta responsabilidade como a previdência social. Consola saber, no entanto, que há muita gente de pés no chão para impedir que se tome a sério o sapateiro que vai além das chinelas.

Os acertos da estatística

José Sollerio Filho

"Abusus non tollit usum."

Não sei de quando é o provérbio. Mas é mais velho do que a Sé de Braga. E continua verdadeiro até os dias de hoje. De fato não é porque se abusa das estatísticas que vamos deixar de usá-las ou mesmo de planejar levando-as em conta.

Assim no tocante ao seguro. Escolhidos de ázros os dados de que dispomos, cuidando em não incidir em enganos terminológicos, muito podemos aprender e até mesmo o planejamento está ao nosso alcance, desde que o façamos com a necessária prudência, sem esquecer um minuto sequer, que as previsões baseadas em séries históricas só valem se não houver alterações a curto ou longo prazo nas condições em que foi vivida tal série histórica.

Por exemplo. O seguro de vida é baseado na longa experiência condensada nas tábuas de mortalidade desde aquela que teria sido utilizada na Roma antiga até a do Instituto de Resseguros do Brasil, calculada pelo Ilustre atuário Gestão Quartim Pinto de Moura. Suponhamos — e é muito agradável fazê-lo — que os dedicados homens do Hospital do A.C. Camargo, da Santa Casa e todos os pesquisadores empenhados no estudo do câncer, encontrem uma solução e logrem a cura do imidioso mal: seria eliminada uma das causas principais de óbitos. Em São Paulo, em 1977, foram 6.498 mortos por neoplasma, sendo 6.157 por neoplasmas malignos.

Talvez mais fácil, mas bom também de imaginar: sonhemos que melhoradas as condições de alimentação, moradia e tratamento médico deixasse de ocorrer metade dos óbitos por enterite e outras doenças diarréicas e também que diminuindo o "stress" ou aperfeiçoados os re-

curso farmacológicos, se reduzissem na mesma proporção os óbitos por doenças do aparelho circulatório e respiratório. E, logo após, independentemente da multiseccular experiência se alteraria a tábua de mortalidade pela se encolheriam pela metade os óbitos. Em São Paulo, Capital, segundo os dados do I.B.G.E., só essas causas respondem por 59,8% dos óbitos ocorridos em 1977...

Mas não há dúvida em que quando se dispõe de dados como os publicados pelo Instituto de Resseguros do Brasil, muito se pode saber sobre o seguro no Brasil.

No tocante ao movimento geral, correspondendo a todos os ramos sabemos que a preço corrente o resultado operacional que foi de 0,527 bilhões em 1971 passou a 24,728 bilhões de cruzeiros em 1980, passou de constante de 1980, passou de 10,2 bilhões em 1971 àquela soma.

Os prêmios de seguros cresceram de 1,9 bilhões em 1971 para Cr\$ 98 bilhões em 1980 e mais de 200 bilhões em 1981. E os sinistros foram de 918 milhões em 1971 e de Cr\$ 39.097 milhões em 1980. E o sinistro/prêmio, relação que não está sujeita às variações monetárias, oscilou de 37,9% em 1976, para 27,1% em 1971 sendo que em 1980, o índice foi de 39,9%.

Neste decênio o resultado patrimonial cresceu de 840% passando de 221 milhões em 1971 e 18.711 milhões em 1980. As despesas administrativas, nas quais ocupam lugar de relêvo os serviços de terceiros, passaram de 517 milhões em 1971 para 26.866 milhões em 1980. E o excedente, de Cr\$ 230.780 mil no início do decênio, chegou a Cr\$ 16.573 milhões em 1981.

DIARIO DO COMERCIO

21.01.82

IRB associa-se a capitais ingleses

por Riomar Trindade
do Rio

O Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) deverá associar-se a grupos resseguradores londrinos para transformar o seu escritório de Londres em uma empresa de resseguros, provavelmente controlada por capitais ingleses. O estudo para essa mudança está concluído e será examinado, nesta quarta-feira, pela diretoria do IRB, informou a este jornal sexta-feira, no Rio, o presidente do Instituto, Ernesto Albrecht. Ele acrescentou que o assunto já foi "conversado" com o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

Segundo Albrecht, desde há algum tempo o mercado ressegurador de Londres, o mais tradicional do mundo, vinha manifestando velado interesse numa associação com o IRB e seguradores brasileiros para constituir uma empresa de resseguros na capital inglesa. As manifestações de interesse aumentaram depois da criação da United America's Insurance Co. (Ualco), em Nova York, empresa controlada pelo mercado segurador brasileiro (no conjunto, o IRB e as seguradoras privadas nacionais detêm 55% do capital dessa resseguradora). Embora ainda não haja uma definição formal sobre as alternativas em estudos para essa associação — a definição acontecerá na reunião desta quarta-feira —, Albrecht disse que o controle da nova empresa deverá ficar com os resseguradores londrinos, que, na verdade, representam interesses das principais companhias de seguros de todo o mundo.

"O sentimento dos resseguradores londrinos é pela conversão do escritório em uma empresa inglesa, com participação de capitais brasileiros", afirmou Albrecht. Este também seria o "sentimento" do mercado brasileiro, conforme admitiu o presidente do IRB, lembrando que a associação contempla alguns aspectos positivos, como a larga experiência dos "brookers" londrinos na intermediação de prêmios de resseguros. Além disso, há o "aspecto financeiro", pois desde a criação do escritório, no final de 1975, até hoje, o mercado segurador brasileiro só tem "colocado dinheiro lá", observou Albrecht.

Esse "aspecto financeiro", aliás, é muito importante e deverá pesar na decisão. Segundo dados definitivos do IRB, os contratos de resseguros intermediados pelo escritório de Londres, relativos ao ano de competência de 1978, resultaram em prejuízo para as seguradoras brasileiras da ordem de 32,9 milhões de libras, esterlinas. Esse valor, convertido em cruzeiros, à taxa média da última terça-feira de Cr\$ 246,30 por libra, equivale a uma perda de Cr\$ 8,125 bilhões, que representam 70% do prejuízo dos contratos de 1978. O IRB, responsável por 30% do valor dos contratos de resseguros, sofreu um prejuízo de 14,1 milhões de libras, elevando a perda global do mercado brasileiro, em 78, com as operações de resseguros contratadas em Londres, para 47 milhões libras. Esse montante, somado à perda de 17,8 milhões de libras, acumulada de 75 a 77, eleva o prejuízo total do mercado, em quatro anos de operações em Londres, a 54,9 milhões de libras, ou Cr\$ 13,528 bilhões, se convertido pela taxa média da última terça-feira.

ANTECIPAÇÃO

Além de realizar a conversão da dívida em libras para cruzeiros, evitando assim que aumentasse pela variação cambial, o IRB também decidiu antecipar às seguradoras o pagamento dos dividendos relativos ao balanço do Instituto, de 1981. Os dividendos dos re-

sultados do IRB (as seguradoras detêm uma participação de 50% no capital do Instituto) de 1980 foram pagos no segundo semestre do ano passado e, este ano, serão creditados às empresas nos próximos dias, quando o balanço estará fechado, de acordo com Albrecht. O IRB vai também repassar imediatamente ao mercado segurador a participação das seguradoras nos ganhos com as operações de resseguros feitas pelo Instituto no Brasil. E ainda permitirá às seguradoras utilizarem recursos do Fundo Geral de Garantia de Operações (FGGO) para amortizarem até 50% do saldo que resultar do encontro das rubricas "crédito" (dividendos e participação nos resultados das operações de resseguros feitas no País) e "débitos" (prejuízos das operações contratadas em Londres).

Segundo Albrecht, o "subsídio" restante poderá ser pago parceladamente, em oito meses (de abril a dezembro deste ano). Os custos financeiros do parcelamento ainda não foram fixados, disse Albrecht, acrescentando que o IRB examinará, caso a caso, as seguradoras que, eventualmente, "não possam se adequar a esse esquema".

PARTICIPAÇÃO

Ainda com relação às operações de Londres, Albrecht lembrou que as seguradoras, nos contratos feitos no ano de competência de 79 e que serão liquidados em setembro deste ano, terão sua participação reduzida de 70 para 40%, enquanto a responsabilidade do IRB aumenta de 30 para 60%. A partir dos contratos assinados em 80 pelo escritório de Londres, a participação das seguradoras brasileiras tornou-se "voluntária", mas Albrecht disse que já houve adesão de algumas empresas, para assumir 16% do valor global das operações. Segundo ele, no período de 75 a 80, o mercado segurador brasileiro consolidou um lucro, em valores nominais, de Cr\$ 40 bilhões.

Seguro e inflação

Luiz Mendonça

Estabilidade monetária, eis aí um ingrediente organicamente vital para a instituição do seguro.

Diz-se-á que o risco (matéria-prima da chamada "indústria" do seguro) ele próprio é por natureza instável. Realmente o é. Mas acontece que o seguro, como assim o definiu Chauton, é a mutualidade organizada segundo as leis da estatística.

Com efeito, o tratamento estatístico permite (com o uso da matemática do ramo) a adoção de mecanismos capazes de estabilizar as conseqüências financeiras peculiares aos riscos seguráveis. O comportamento desses riscos revela tendências históricas que podem ser expressas sob a forma de médias. E estas, como se sabe não passam de valores em torno dos quais se registram desvios, ou flutuações. Pois bem, o critério adotado pelo seguro para taxar riscos (isto é, para construir suas tarifas) é tomar aquelas médias e adicionar-lhes um coeficiente (carregamento de segurança) em condições de cobrir os desvios de comportamento dos riscos. No regime financeiro do seguro, esse coeficiente constitui um mecanismo de estabilização dos efeitos produzidos pela incidência dos riscos seguráveis.

No regime financeiro do seguro, outro mecanismo usual de estabilidade reside na formação de reservas técnicas. Tais reservas têm naturalmente como fonte de recursos a receita gerada pelas operações de seguros. Resultam de necessidade técnica e financeira originária do corte temporal processados no conjunto das operações da empresa seguradora. Cada corte efetuado (e o principal deles é o balanço anual) significa uma divisão no tempo. Ficam para trás os encargos já atendidos, tanto de seguros vencidos quanto de seguros vencidos até à data do corte. Ficam para a frente os encargos a atender no futuro — em boa parte de caráter probabilístico, dependentes de riscos implícitos em seguros vencidos na data do corte, mas em parte correspondendo a encargos já incorridos e ainda a pagar.

Quando esses mecanismos estabilizadores sejam ultrapassados, pela sobrecarga de forte ocorrência e concentração de encargos, o excesso é coberto e garantido pelo patrimônio líquido da empresa seguradora.

Como se vê, reservas técnicas e patrimônio líquido constituem recursos financeiros normalmente apartados do giro da empresa, do seu uso corrente. Mas são recursos que não podem ficar simplesmente entesourados. Requerem alguma forma de aplicação, capaz de garantir-lhes segurança, preservação do valor original, liquidez e rentabilidade.

Assim expostos, a vôo de pássaro, os mais importantes elementos de estrutura funcional do seguro, isso no entanto é o quanto basta para observar que tal estrutura tem caráter essencialmente financeiro. A avaliação dos riscos que dão conteúdo aos seguros, feita para quantificar a reparação das suas conseqüências financeiras; os mecanismos de estabilização dessas conseqüências, também necessariamente financeiros; o patrimônio da empresa seguradora, evidentemente carecendo de estabilidade dos valores que o representam, tudo isso deixa bem patente a vulnerabilidade de toda a estrutura do seguro ao poder corrosivo dos processos inflacionários. Toda essa estrutura é minada, instabilizada pela quebra que a inflação provoca nas relações íntimas e estreitas, indispensáveis entre as peças básicas de tal estrutura. A bem dizer, tudo sai de esquadro, começando aliás pela fonte primeira de recursos: a receita das operações de seguros.

Essa receita geralmente passa a decair em épocas de inflação imoderada, porque tem como mais forte elemento de apoio os valores segurados, e estes quase sempre não evoluem no mesmo ritmo da desvalorização monetária, ficando defasados. Mas a receita também perde impulso com a queda do nível de investimentos da economia em que está engajada a instituição do seguro.

O mercado segurador brasileiro, por exemplo, nos dois últimos anos teve duas quedas sucessivas de arrecadação real — cada uma dessas quedas, da ordem de 8%.

Hoje com raras exceções, a inflação preocupa todas as economias do mundo — e respectivos mercados seguradores, mesmo onde as taxas de inflação são bem menores que a brasileira. Daí os trabalhos da XVIII Conferência Hemisférica de Seguros (no México, novembro último) se terem praticamente concentrado no exame de tal fenômeno e de todo o seu espectro de males e efeitos acarretados para o Seguro.

JORNAL DO COMMERCIO

26.01.82

O TRÁNSITO E O SEGURO-AUTOMÓVEL

José Sollero Filho

Um bairro residencial. Mas de ligação entre vários núcleos populosos, de limitado acesso. Alguns moradores do bairro "grê-fino" se dirigem às autoridades do trânsito. Queixam-se do barulho. Da ausência de segurança para os filhos andarem de bicicleta ou de moto. E então a Repartição atende os abaixo-assinados dos interessados em sua própria comodidade. Limita-se o acesso ficando contramão de direção visando praticamente a que só os moradores se utilizem de suas ruas. Mesmo o ônibus circular em uma só direção... O padre protesta. Aliás o jornal exibiu sua fotografia. E enquanto isto, o tráfego da principal via de acesso continua cada vez mais complicado. O consumo de gasolina aumentando porque há um percurso muito maior. Mais de quilômetro, dis o reverendo.

Isto não é lá no Araguaia onde os religiosos passam por "comunistas". É aqui em São Paulo. No Jardim São Bento. E o trânsito está tumultuado na Rua Leão XIII e Alfredo Pujol, Av. Casa Verde, etc.

Em outro lugar são as atividades econômicas. O comércio, a fábrica, a saída e entrada de mercadorias em horas de movimento escolar. Mas com frequência não é o interesse público ou de segurança que predominam no planejamento do trânsito.

Se assim é em São Paulo onde temos um homem digno e reto como o Dr. Roberto Scaringella à frente do D.S.V. e que dispõe de uma equipe de engenharia altamente capaz, não se pode estranhar o que ocorre em muitos outros lugares da nossa terra, no tocante às condições das estradas e ruas e regulamentação do uso de veículos motores.

E quando não é o bem comum que move as autoridades, as consequências são trágicas. Inclusive quanto aos motoristas. A ausência de preocupação com os outros leva ao excesso de velocidade, à falta de cautelas elementares com a conservação dos veículos, à desobediências à sinalização, ao abuso de álcool, às horas excessivas de trabalho que explicam o alto nível de aciden-

tes que ocorre entre nós... Qual a família grande que não tem uma vítima entre os seus membros?

As operações de seguro automóvel refletem essa situação que tende a se agravar. Segundo dados do Instituto de Resseguros do Brasil, em 1979 as seguradoras pagaram sete bilhões de cruzeiros de indenizações. Receberam de prêmios 9,7 bilhões ou seja houve um sinistro/prêmio de 74%. Se juntarmos a essas cifras o custo da administração, as despesas de aquisição, fácil de se ver o déficit técnico que as seguradoras tiveram no decênio de 1971 a 1980 cujos dados só agora estão sendo publicados e vimos estudando.

De fato tem-se que em 1971, o sinistro/prêmio era de 74%. Houve uma reforma do seguro, pequena melhora e logo após uma tendência ascensional constante: 58% em 1975, 60, 63 e 66% de 1976 a 1978 culminando nos índices de 1979 já referidos.

Aí então as autoridades alteraram os critérios de seguros e o índice caiu para 55% que já recuperou o subir: em 1981, até o terceiro trimestre os prêmios de Seguro Automóvel do Mercado Brasileiro, chegaram a Cr\$... 20.197 milhões e os sinistros atingiram Cr\$ 11.592 milhões dando lugar ao sinistro/prêmio de 57,4%

Mas no fundo não é isto que mais importa. O mal maior está nos bilhões de prejuízos que não figuram nas estatísticas das seguradoras, as vidas que se perdem aos milhares, as horas de transporte desnecessariamente desperdiçadas para milhões de pessoas, todos os dias, por falta de racionalização do trânsito... e esses danos incalculáveis só poderão ser evitados pela ação das autoridades preocupadas com o bem comum e não com o atendimento a determinados grupos e por uma intensa, constante, perseverante, ativa, inteligente educação dos motoristas.

A melhora do Seguro Automóvel — nas suas condições, no seu preço, na adequação ao perfil do consumidor brasileiro, será uma consequência lógica e necessária, da própria melhoria de trânsito.

DIARIO DO COMERCIO

28.01.82

IRB cria empresa em Londres sob controle brasileiro

por Riomar Trindade
do Rio

Terá controle brasileiro a companhia de resseguros que o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) vai criar em Londres, em substituição ao escritório de operações que mantém na capital inglesa, desde 1975. O IRB decidiu constituir uma sociedade anônima, regida pelas leis inglesas e com participação minoritária de grupos resseguradores londrinos, conforme estabeleceu a proposta de seu presidente, Ernesto Albrecht, aprovada, por maioria de votos, pela diretoria do instituto, ontem, no Rio.

"Espero colocar a nova empresa em operação ainda este ano. Quanto mais cedo, melhor", disse a este jornal o presidente do IRB, Ernesto Albrecht. A partir

da decisão de substituir o escritório por uma companhia resseguradora, para disputar prêmios no mais tradicional mercado de seguros do mundo, o próximo passo, conforme admitiu Albrecht, será manter contatos com as seguradoras brasileiras visando a conseguir a participação de grupos nacionais na nova empresa. Esses contatos serão mantidos através da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg) e começarão nos próximos dias.

Definida essa etapa, Albrecht viajará Londres para entrar em entendimentos com as autoridades do Departamento de Comércio do Ministério do Comércio da Inglaterra, órgão ao qual está subordinada a atividade de seguro e resseguro em

território inglês. Segundo Albrecht, os membros do departamento inglês vinham manifestando, há algum tempo, interesse na transformação do escritório do IRB em uma companhia de resseguros, regida pelas leis inglesas. Nesse aspecto, a decisão da diretoria do IRB atende plenamente ao interesse das autoridades londrinas do setor. Entretanto, a nova empresa de resseguros terá controle de capital brasileiro, independente da participação ou não de seguradoras brasileiras na companhia, conforme destacou Albrecht.

EXPERIÊNCIA

Embora minoritária, a participação de grupos ingleses nessa resseguradora é de fundamental importância para o sucesso de suas



Ernesto Albrecht

atividades, porque incorporará a experiência de "brookers" londrinos na intermediação de prêmios de resseguros. A importância de um profundo conhecimento do mercado pode ser comprovada pelos resultados da United American Insurance Co. (Uaico), instalada em Nova York, que vem dando lucro, apesar de a legislação norte-americana obrigar a capitalização das empresas de seguros nos primeiros três anos de operações. A Uaico é controlada por capital brasileiro — o IRB e o mercado segurador detêm 55% de seu capital —, mas conta com participação de grupos resseguradores norte-americanos e europeus. Enquanto isso, operando por conta própria em Londres, o escritório do IRB, no período de 1975 a 1978, contabilizou um prejuízo de 64,827 milhões de libras, algo em torno de Cr\$ 16,1 bilhões, pelo câmbio da semana passada.

GAZETA MERCANTIL

28.01.82

Seguradoras nacionais desejam participar de nova empresa em Londres

por Riomar Trindade
do Rio

A participação das seguradoras brasileiras na nova companhia de resseguros que será criada em Londres, ainda este ano, já está garantida, antes mesmo de o presidente do Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), Ernesto Albrecht, iniciar os contatos, nesse sentido, com os empresários do setor de seguros. "Se o mercado for consultado, dará uma resposta positiva, a exemplo do que aconteceu quando da formação da United Americas Insurance Co.", afirmou a este jornal, ontem, no Rio, o presidente da Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (Fenaseg), Clínio Silva.

Na opinião de Silva, a decisão da diretoria do IRB de constituir uma empresa, controlada por capitais brasileiros, "veio ao encontro do desejo do mercado segurador", e as seguradoras privadas nacionais, "se convidadas, terão uma significativa participação na composição acionária da nova empresa". O presidente da Fenaseg disse também que os encargos assumidos pelo escritório do IRB, em Londres, ficarão à margem dos futuros entendimentos para a criação da empresa de resseguros, que será uma sociedade anônima, regida pelas leis ingle-

sas, e com participação minoritária de grupos resseguradores londrinos. O escritório, segundo Silva, deverá permanecer funcionando para administrar o "run-off", isto é, as operações ainda não liquidadas, até a extinção completa da responsabilidade que assumiu.

Se prevalecerem para a resseguradora a ser criada em Londres os mesmos critérios de participação acionária estabelecidos para constituir a United Americas Insurance Co. (Uiaico), de Nova York, o mercado brasileiro ficará com um mínimo de 55% do capital da nova empresa, dividido entre o IRB (30%) e as empresas privadas nacionais (25%). Na Uiaico, além do mercado brasileiro, seguradores americanos detêm 30% do capital e os restantes 15% pertencem aos administradores.

SOLUÇÃO ADEQUADA

Clínio Silva elogiou também o esquema montado pelo IRB e pela Superintendência de Seguros Privados (Susep) para as seguradoras liquidarem a dívida relativa à participação das empresas de seguros (de 70%) nos contratos de seguros intermediados pelo escritório de Londres, em 1978, que resultaram em um prejuízo de 32,9 milhões de libras (Cr\$ 8,1 bilhões) e outros 14,2 bilhões de libras ao IRB, responsável por 30% das operações. Além de antecipar o pagamento de dividendos e a parcela correspondente à participação das seguradoras nas operações de resseguros feitas no Brasil, o IRB permitiu às empresas usarem recursos do Fundo Geral de Garantia de Operações (FGGO) para saldar parte da dívida. O saldo restante poderá ser pago em parcelas, de abril a dezembro deste ano, esquema que Clínio considerou uma "solução adequada e justa".

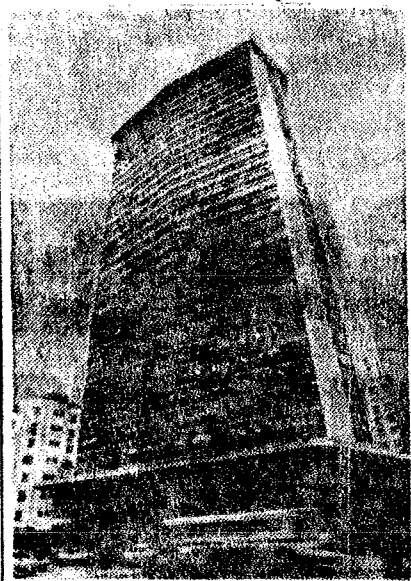
Os tristes exemplos, sempre em fevereiro

Há oito anos — dia 1º de fevereiro de 1974 — São Paulo viveu uma das maiores tragédias do País: o incêndio do edifício Joelma, onde morreram 188 pessoas. Amanhã, como a cada ano, a data será lembrada com uma missa, às 18h30, na Catedral da Sé, encomendada pela Associação das Famílias das Vítimas do Joelma — grupo que continua lutando na Justiça pela indenização solicitada à Cresfiul, empresa que ocupava o prédio na época.

Dois anos antes, no dia 24, também no mês de fevereiro, o fogo destruiu o edifício Andraus, na avenida São João, matando 18 pessoas, segundo foi oficialmente divulgado. E, no dia 14 de fevereiro do ano passado, outro incêndio: no Grande Avenida, na avenida Paulista, 17 pessoas morreram, apesar da coragem dos bombeiros, enfrentando hidrantes sem água, do voo dos helicópteros e da solidariedade da população.

Hoje, o Andraus, conhecido na época como o "prédio da Pirani" — a antiga loja de departamentos que ocupava vários dos 28 andares — parece ter conseguido vencer o estigma. As reformas ajudaram a obscurecer o passado. As amplas janelas de vidro, por onde o fogo propagou com facilidade para todas as salas, foram modificadas. A fachada tem outro desenho, formado pelos vidros fumê e venezianas de alumínio, embora os responsáveis pela reconstrução, concluída quase dois anos depois, sempre garantissem que "nada foi alterado por razões estéticas, mas apenas por questões técnicas".

No térreo, com entrada pela avenida



Andraus, ou o "prédio da Pirani", parece ter vencido o estigma

São João, 869, funciona uma agência do Banco de Crédito Nacional, mas no outro acesso — na rua Pedro Américo, 32 — há muitos espaços vazios no quadro indicativo dos ocupantes do Andraus. Porém, ao ser indagado, o zelador responde que, mesmo sem estar escrito no painel, as dependências são utilizadas pelo City Bank. Apesar da segurança do prédio, usada como atrativo para os inquilinos, a lembrança do incêndio e de suas vítimas ainda incomodaram por muito tempo as empresas que preferiram não ocupar novamente as antigas instalações.

Maior dificuldade para atrair locatários vem enfrentando até hoje a Raoca Imóveis S.A., administradora do novo Joelma. Até o 10º andar ficam os estacionamentos, totalmente explorados pela Unipark, e os 15 pavimentos restantes deverão ser ocupados por escritórios, e alguns já estão alugados. O condomínio não conseguiu vender as salas, como pretendia, e acabou tendo de alugá-las. Mesmo assim está sendo difícil, e isso logo transparece devido à preocupação do zelador, que apressa-se em dizer: "Aqui é tudo escritório, não tem nada a ver com o que aconteceu no passado."

E ele imediatamente telefona da portaria da rua Santo Antônio, 184, para a Raoca, informando da presença de um repórter no prédio. Um dos corretores da firma, por telefone, declara: "Fogamos o edifício reformado para locação, e do que passou não temos informação". A mesma pessoa diz não saber nada sobre a missa de amanhã, e garante que os novos locatários "estão muito satisfeitos com o prédio".



O Joelma não conseguiu vender os andares. E até alugar está difícil

Apesar de aprovado pela Prefeitura como "seguro contra incêndios", o Joelma recebeu, em maio do ano passado, críticas do especialista alemão Ernest Aquilles, encarregado do sistema de segurança contra fogo da cidade de Frankfurt, na Alemanha. Ele citou, por exemplo, que a escada de emergência não é suficientemente larga para atender aos 25 andares. Na época, o técnico, depois de minuciosas visitas, condenou também os edifícios Itália e Copan.

Um curto-circuito causou o incêndio que destruiu o Grande Avenida, que permanece hoje, um ano após a tragédia que mobilizou toda a cidade, em obras de reconstrução, a cargo da construtora Adolfo Lindemberg. Por trás dos tapumes ainda se vê o luminoso de acrílico do Banco Creditreal retorcido pelo fogo.

No primeiro subsolo da garagem fica a sala do dedicado fiscal Manoel dos Santos Tavares, que está no edifício desde 1962, e presenciou o primeiro incêndio, sem vítimas, em janeiro de 1969. Ele estima em mais um ano e meio o tempo necessário para a conclusão das obras, e garante que a "parte elétrica está sendo toda modificada, obedecendo todas as normas da Prefeitura e do Corpo de Bombeiros". Ele mostra-se ressentido com as acusações de negligência de sua parte: "Estive aqui naquele sábado, viajei às 11h30 e às 11h50 o fogo começou. Não foi fácil saber depois, afinal tenho uma vida aqui no prédio. Não tenho explicações. Milagre, só Deus".

Glória Freitas



Fotos Rolando de Freitas

O Grande Avenida, ainda em obras, um ano depois da tragédia

O ESTADO DE SÃO PAULO

31.01.82

Dividendos da exportação

Luiz Mendonça

Para ser viável, toda exportação carece de preço internacionalmente competitivo. Até o conselheiro Acácio sabe disso.

Por preço, naturalmente entende-se o preço final resultante da soma de três componentes (ou parcelas de custo): mercadoria, frete e seguro. Mas não é condição necessária que esses componentes, de per si, superem seus concorrentes internacionais. Na verdade, o que importa é a respectiva soma, pois tal soma, ela sim, é que não pode se dar ao luxo de acusar fortes desvios em relação à média praticada pelos competidores.

Por que a média, como ponto de referência? Porque ao redor dela o preço realmente pode flutuar, quando conjugado (na venda a prazo) com atrativo esquema de financiamento. Pois essa é outra variável (o financiamento) que sem dúvida costuma influenciar as decisões de compra do importador.

Quanto ao seguro (apenas um dos componentes do preço final da exportação), cumpre lembrar que ele veste a mesma camisa do risco. Quando se trata de cobrir dano acontecido no trajeto físico da mercadoria, aí funciona o seguro de transporte. Quando se trata de reparar prejuízo inerente ao chamado transporte financeiro da exportação (ou, em outras palavras, o prejuízo causado pela falta de pagamento da compra financiada), o que nesse caso atua o seguro de crédito à exportação. É claro que ambas as modalidades de seguro devem ser operadas com tarifas leves e acessíveis, que não pesem em demasia no preço final da mercadoria exportável.

A propósito, registre-se aqui um fato curioso, que se observa não apenas no Brasil. Geralmente, não se registram

queixas dos exportadores em relação ao seguro de transporte. Ao contrário disso, todavia, em relação ao seguro de crédito à exportação o que não falta é reivindicação de toda sorte. Preço, dimensão e natureza das coberturas, ritmo e prazo do processo de indenização — tudo isso (e mais alguma coisa) é objeto freqüente de pressões dos exportadores, exercidas em busca de crescentes vantagens.

Essas pressões, no entanto, nem sempre são razoáveis ou ditadas por justo senso de medida. No seguro de crédito à exportação, a tarifa praticada é bem mais política do que técnica; visa sobretudo ao estímulo da exportação, porque representa muito menos a exata avaliação dos riscos seguráveis. O fator político, embora prepondera sobre o técnico, a este não pode eliminar por completo, sob pena de fazer a tarifa rolar para o vácuo, tornando o seguro gracioso (o que é hipótese simplesmente absurda).

A verdade é que, não raro, as críticas e reivindicações em torno do seguro podem agir como cortina de fumaça, desviando para ele atenções que deveriam estar voltadas para outros componentes do preço final da exportação.

Por último, não se pode esquecer que subsídios e incentivos à exportação representam encargo e esforço de toda a economia. Esta os aceita, não porque a exportação seja um fim em si mesmo, mas antes porque é um meio para o desenvolvimento do próprio sistema econômico, como um todo. Assim, cabe ao exportador encerrar vantagens, incentivos e subsídios como escada que ele deve usar, provisoriamente, para atingir o estágio final da eficiência, da produtividade e da competência, que são os retornos esperados pela economia interna do seu país e pelo consumidor desse universo econômico nacional a que pertence ele próprio, o exportador.

Vantagens, incentivos e subsídios, sim, mas em demasia, não. E esses são débitos que o exportador assume, obrigando-se a resgatá-los com os dividendos da eficiência produtiva, que deve pagar a quem lhes deu meios de expansão.

JORNAL DO COMMERCIO

02.02.82

Detran promove encontro com norte-americano

Está confirmada a vinda ao Brasil de William Haddon Jr., presidente da "Insurance Institution For Highway Safety", de Washington, EUA.

Essa promoção do Detran, segundo o delegado Homero Honório Ferreira, diretor do órgão, tem o apoio do Touring Club do Brasil, do Sindicato das Empresas de Seguros Privados e da Abrave. O diretor do órgão informou que o motivo da vinda do referido cientista a São Paulo é participar do 1.º Encontro Seguro-Segurança, que visa a melhor preparar as autoridades de trânsito, os pedestres e os motoristas quanto às leis e os perigos acarretados por acidentes de trânsito. O encontro objetiva também ampliar, na área da educação, o treinamento das modernas técnicas das autoridades e órgãos de companhias de seguro para a diminuição dos elevados índices de acidentes em nosso País.

O diretor do Detran adiantou que o órgão que dirige está empenhado na luta contra os acidentes de trânsito e sempre procura recursos que ajudem a solucionar esse grave problema de ordem social. Somente neste ano de 82, o Detran estará realizando dois grandes encontros, onde os problemas, sugestões e medidas práticas serão discutidos e aprovados.

A participação do conferencista, William Haddon Jr. será no dia 15 de março, no auditório da Ficesp, na av. Paulista, 1.313 — 15.º andar. O segundo encontro (Universidade-Trânsito) acontecerá no mês de outubro e terá a participação de outro cientista, William Friday, presidente da Universidade da Carolina do Norte, uma das principais dos Estados Unidos.

FOLHA DA TARDE

05.02.82

Sócio planeja morte pelo seguro

O assalto à ~~empresaria~~ Irmandade Queiroz, no centro do Rio, em 18 de agosto do ano passado, que resultou na morte de um dos proprietários da firma, foi planejado por outro sócio — que queria receber um seguro e ficar sozinho no negócio. A trama foi descoberta ontem por agentes da 3ª Delegacia carioca, que prenderam os dois assaltantes.

A firma foi assaltada por volta das 19 horas, por dois homens que chegaram ao local, na rua Senador Dantas, 45, sala 1.003, abriram a porta do corredor e dominaram os funcionários e um de seus patrões — José Maria Maranguape, de 36 anos. Não houve resistência, mas antes de sair, com cerca de Cr\$ 200 mil, um dos ladrões matou José Maria a tiros.

O crime chocou os funcionários, por não haver nenhum motivo para o assassinato, e a polícia chegou a desconfiar que um dos funcionários estivesse envolvido. Ontem, entretanto, agentes da 3ª Delegacia disseram que a verdadeira história foi descoberta a partir de um telefonema anônimo, informando que um dos assaltantes estava preso na Delegacia de Caxias, na Baixada Fluminense. Através dele, a polícia descobriu que o crime havia sido planejado por Jorge Luís Santos Souza, de 32 anos, sócio de José Maria Maranguape, que cinco dias antes de ser morto havia feito um seguro de Cr\$ 4 milhões, dos quais uma parte era destinada ao sócio.

O ESTADO DE SÃO PAULO

06.02.82

Seguro pede rapidez na avaliação da Federal

A Associação das Companhias de Seguros apelou ontem ao presidente da Comissão Especial de Desestatização, Paulo Roberto Niccoli, no sentido de que interceda pessoalmente visando a acelerar o trabalho de avaliação da Companhia Federal de Seguros que será privatizada pelo Governo.

Em virtude da indefinição da Susep (Superintendência de Seguros Privados) e da própria Federal de Seguros, no encaminhamento da avaliação, uma vez que cada órgão entende que compete a si esta tarefa, o presidente da Associação das Companhias de Seguros, Caio Cardoso de Almeida, pediu ontem a interferência direta de Niccoli no processo.

Cardoso de Almeida lembrou ao presidente da Comissão Especial de Desestatização que a paralisação do processo de avaliação da Companhia Federal de Seguros, além de prejudicar o trabalho da própria comissão, trará dificuldades às empresas seguradoras privadas no planejamento de suas participações na licitação das ações da companhia governamental, bem como no atendimento às necessidades de recursos para o IAPAS.

Na opinião do empresário do setor de seguros a avaliação deve ser processada rapidamente de modo a permitir que os interessados em participar da privatização possam estar preparados para os encargos que advirão da medida.

A TRIBUNA

06.02.82

CÂMBIO

O Banco Central do Brasil, através de seu Departamento de Câmbio (DECAM), cotou, ontem, o dólar estadunidense a Cr\$ 136,070 para compra e a Cr\$ 136,750 para venda, no mercado interno. Nas operações interbancárias, o BC determinou os valores de Cr\$ 136,270 e de Cr\$ 136,610 para as taxas de repasse e cobertura, respectivamente. O sistema bancário brasileiro continua fixando as cotações das demais moedas no momento da operação.

As taxas de fechamento de outras moedas, de ontem, em Nova York, estão na página 8.

CÂMBIO

COTAÇÕES

Fechamentos de câmbio do dia 11/02/82, verificados na praça de Nova York, das mais importantes moedas para o mercado, em relação ao cruzeiro:

| Países | Moedas | Compra | Venda |
|------------------|-----------|-----------|-----------|
| ESTADOS UNIDOS | Dólar | 136,42 | 136,50 |
| ARGENTINA (Fin.) | Peso | 0,01364 | 0,01365 |
| BOLÍVIA | Peso | 3,19222 | 3,19410 |
| EQUADOR | Sucfa | 5,51138 | 5,51460 |
| PARAGUAI | Guarani | 1,10500 | 1,10565 |
| PERU | Soi | 0,25919 | 0,27300 |
| URUGUAI (Com.) | Peso | 11,62288 | 11,62990 |
| VENEZUELA | Bolívar | 31,77221 | 31,79085 |
| MÉXICO | Peso | 5,09029 | 5,11236 |
| INGLATERRA | Libra | 251,28564 | 257,70600 |
| ALEMANHA | Marco | 57,52477 | 57,58493 |
| SUIÇA | Franco | 71,74336 | 71,86101 |
| SUÉCIA | Coroa | 23,72934 | 23,75152 |
| FRANÇA | Franco | 22,69983 | 22,73195 |
| BÉLGICA | Franco | 3,38175 | 3,38625 |
| ITALIA | Lira | 0,10792 | 0,10816 |
| HOLANDA | Florim | 52,53995 | 52,61129 |
| DINAMARCA | Coroa | 17,60712 | 17,62427 |
| JAPÃO | Iene | 0,57792 | 0,57863 |
| ÁUSTRIA | Schilling | 8,22798 | 8,24773 |
| CANADÁ | Dólar | 112,65070 | 112,74469 |
| NORUEGA | Coroa | 22,81270 | 22,83372 |
| ESPAÑA | Peseta | 1,36420 | 1,36636 |
| PORTUGAL | Escudo | 1,96570 | 1,97254 |
| ÁFRICA DO SUL | Rand | 138,32988 | 138,68400 |
| FLIPINAS | Peso | 16,58867 | 16,59840 |
| KWAIT | Dinar | 478,83420 | 479,27880 |
| NOVA ZELANDIA | Dólar | 108,11285 | 108,58575 |
| AUSTRÁLIA | Dólar | 148,35675 | 148,78500 |
| PAQUISTÃO | Rupee | 13,64200 | 13,65000 |
| HONG KONG | Dólar | 23,11775 | 23,23230 |
| FINLÂNDIA | Markka | 30,29888 | 30,33030 |
| ÍNDIA | Rupee | 14,54237 | 14,61915 |
| DÓLAR CONVENIO | Dólar | 136,07 | 136,75 |

Fonte: Corretora Souza Barros Câmbio e Tits. S/A.

DIÁRIO DO COMÉRCIO

12.02.82



COMISSÃO DE SEGUROS INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

DESCONTOS POR EXTINTORES

RESOLUÇÕES SOBRE OS SEGUINTE PROCESSOS:-

- CRODA DO BRASIL LTDA. - Rua 12,
230 esquina com a Rua 4 - Dis-
trito Industrial - CAMPINAS - SP

D T S - 0440/82 - 22.01.82
- BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO -
Praça Antonio Prado, 48 - SÃO
PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0441/82 - 22.01.82
- SANBRA-SOCIEDADE ALGODOEIRA DO
NORDESTE BRASILEIRO S/A. - Av.
Presidente Kennedy, 2213 - RI
BEIRÃO PRÊTO - SÃO PAULO

D T S - 0442/82 - 22.01.82
- BRASIMAC S/A.- ELETRODOMÉSTICOS
Av. Luiz Pereira Barreto, 235 -
ARAÇATUBA - SÃO PAULO

D T S - 0443/82 - 22.01.82
- BRASTEMP S/A. - Rua Marechal
Deodoro nº. 2785 - SÃO BERNARDO
DO CAMPO - SÃO PAULO

D T S - 0444/82 - 22.01.82
- ROSALINO & RODALINO LTDA. - Rua
São Bernardo, 1090 - Parque In-
dustrial - ARAÇATUBA - SP

D T S - 0445/82 - 22.01.82
- GRANJAS CARGILL LTDA. - Km. 249,5
da Rod. São Carlos-Rib.Prêto -
Fazenda Saltinho - SÃO CARLOS -
SÃO PAULO

D T S - 0446/82 - 22.01.82
- BRASIMAC S/A.- ELETRODOMÉSTICOS
Av. Brasil, 3245 - CASCÁVEL - PR

D T S - 0447/82 - 22.01.82
- BRASIMAC S/A.- ELETRODOMÉSTICOS
Av. Marcelino Pires nº. 1909 -
DOURADOS - MATO GROSSO DO SUL

D T S - 0448/82 - 22.01.82
- TAISHIN INDÚSTRIA E COMÉRCIO
LTDA. - Rua Pref. Gabriel José
Antonio, 205 - GUARULHOS - SP

D T S - 0449/82 - 22.01.82
- KARIBÊ S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Karibê, 407 - SANTA ISABEL-
SÃO PAULO

D T S - 0450/82 - 22.01.82
- BRASIMAC S/A.- ELETRODOMÉSTICOS
Av. Tamoios, 826 - TUPÃ - SP

D T S - 0451/82 - 22.01.82
- J.BRESLER S/A. PAPEL PAPELÃO
E EMBALAGEM - Rua Henedina R.
O.Bresler, s/nº. - PAULÍNIA - SP

D T S - 0452/82 - 22.01.82
- ELEVADORES SCHINDLER DO BRASIL
S/A. - Rua Lopes Chaves, 243 -
SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0453/82 - 22.01.82

.../.

- SIMETRA TEXTIL LTDA. - Av. Santos Dumont nº. 1200 - Bairro de Cumbica - GUARULHOS - SÃO PAULO
D T S - 0454/82 - 22.01.82
- BRASIMAC S/A. - ELETRODOMÉSTICOS
Rua Bernardino de Campos, 3395 - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP
D T S - 0455/82 - 22.01.82
- UNIVERSAL INDÚSTRIAS GERAIS S/A. - Rua Ponte de Campinas nº. 79 - JUNDIAÍ - SÃO PAULO
D T S - 0456/82 - 22.01.82
- TEKA-TECELAGEM KUEHNRIK S/A. - Rodovia SP 330, Km. 182 - Via Anhanguera - LEME - SÃO PAULO
D T S - 0457/82 - 22.01.82
- SCREEN GEMS-COLUMBIA PICTURES OF BRASIL - Rua Santa Isabel nº. 160 - 7º andar - SÃO PAULO - SÃO PAULO
D T S - 0458/82 - 22.01.82
- EMPAX EMBALAGENS S/A. - Av. Jaziel Azeredo Ribeiro nº. 1722 - Bairro do Cortume - VOTORANTIM - SP
D T S - 0459/82 - 22.01.82
- TAKIPLÁS INDÚSTRIAS QUÍMICAS LTDA. - Rua Casper Líbero, 645 SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP
D T S - 0460/82 - 22.01.82
- TINTURARIA TEXTIL LAPO S/A. - Rua Antonio Di Napoli nº. 377 - SÃO PAULO - SÃO PAULO
D T S - 0461/82 - 22.01.82
- D. PASCHOAL S/A. - CASA DOS PNEUS
Rua Alexandre Herculano nº. 143 esquina c/Av. Washington Luiz, 342 - SANTOS - SÃO PAULO
D T S - 0462/82 - 22.01.82
- PURINA ALIMENTOS LTDA. - Av. Governador Israel Pinheiro, 271 Distrito Indl. de SETE LAGOAS - MINAS GERAIS
D T S - 0463/82 - 22.01.82
- FOLIUM PLÁSTICOS ESPECIAIS LTDA
Rua Bandeirantes, 623 - DIADEMA SÃO PAULO
D T S - 0464/82 - 22.01.82
- COMPANHIA JAUENSE INDUSTRIAL - Rua 13 de Maio, s/nº - JAÚ - SÃO PAULO
D T S - 0465/82 - 22.01.82
- LUCAS VULCÂNIA - CIA. BRASILEIRA DE ACUMULADORES - Rua Tocantina nº. 547 - SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO
D T S - 0466/82 - 22.01.82
- WAISWOL & WAISWOL LTDA. - Rua Dr. Nicolino Morena, 110 - SÃO PAULO - SÃO PAULO
D T S - 0467/82 - 22.01.82
- ARMAZENS GERAIS E ENTREPÓSITOS SÃO BERNARDO DO CAMPO S/A. - Rua São Bento nºs. 79/80 - SANTOS - SÃO PAULO
D T S - 0468/82 - 22.01.82
- CEM S/A. ARTIGOS DOMÉSTICOS
Rua 9 de Julho, 400 esquina c/Av. D. Pedro II, s/nº - SALTO - SP
D T S - 0469/82 - 22.01.82
- SPARTAN DO BRASIL PRODUTOS QUÍMICOS LTDA. - Rua Fernão Pompeo de Camargo nºs. 1704/1752 - Jardim do Trevo - CAMPINAS - SP
D T S - 0470/82 - 26.01.82

../. .

- BRASIMAC S/A.- ELETRODOMÉSTICOS
Rua São Sebastião, 675 - RIBEI-
RÃO PRÊTO - SÃO PAULO

D T S - 0471/82 - 26.01.82
- D. PASCHOAL S/A.- CASA DOS PNEUS
Av. Nelson D'Avilla, 1005 - SÃO
JOSÉ DOS CAMPOS - SÃO PAULO

D T S - 0472/82 - 26.01.82
- FAPARMAS S/A. FÁBRICA DE PARAFU
SOS E ARTEFATOS DE ALTA PREÇI
SÃO - Rua Carlos Carra, 164 -
SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0473/82 - 26.01.82
- STANLEY HOME PRODUTOS PARA O
LAR LTDA. - Av. das Nações Uni
das, 22532 - SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0474/82 - 26.01.82
- REFRIGERANTES DE CAMPINAS S/A.-
Av. das Amoreiras nº. 2605 -
CAMPINAS - SÃO PAULO

D T S - 0475/82 - 26.01.82
- IBM DO BRASIL INDÚSTRIA, MÁQUI
NAS E SERVIÇOS LTDA. - Rua Três
nº. 430 - Campos dos Amarais -
CAMPINAS - SÃO PAULO

D T S - 0476/82 - 26.01.82
- TELEVOLT S/A. INDÚSTRIAS ELÉTRI
CAS - Rua dos Buritis nº. 830 -
SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0477/82 - 26.01.82
- SENAI-SERVIÇO NACIONAL DE APREN
DIZAGEM INDUSTRIAL - Rua Proje-
tada, s/nº. - SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0478/82 - 26.01.82
- BEBIDAS WILSON S/A. INDÚSTRIA E
COMÉRCIO - Rua Paraná, 59 - PRE
SIDENTE PRUDENTE - SÃO PAULO

D T S - 0479/82 - 26.01.82
- JOSÉ UNGARO - Av. A, s/nº. -
PIRANGI - SÃO PAULO

D T S - 0480/82 - 26.01.82
- BRASIMAC S/A.- ELETRODOMÉSTICOS
Rua Fernando C. Costa nº. 257 -
RONDONÓPOLIS - MT

D T S - 0481/82 - 26.01.82
- SONNERVIG TRATORES E EQUIPAMEN-
TOS LTDA. - Rua Comendador Mar-
tinelli, 222 - SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0482/82 - 26.01.82
- C.B.C. INDÚSTRIAS PESADAS S/A.-
Rodovia Marechal Rondon, (SP-330)
Km. 68.100 - JUNDIAÍ - SÃO PAULO

D T S - 0483/82 - 26.01.82
- BRASIMAC S/A.- ELETRODOMÉSTICOS
Rua Princesa Izabel, 300 - PRE-
SIDENTE VENCESLAU - SÃO PAULO

D T S - 0484/82 - 26.01.82
- BRASIMAC S/A.- ELETRODOMÉSTICOS
Av. Tiradentes, 87 - TOLEDO - PR

D T S - 0485/82 - 26.01.82
- IBH S/A. INDÚSTRIA DE MÁQUINAS
E EQUIPAMENTOS - Rua Maria Elci
Berteli, 200 - VÁRZEA PAULISTA -
SÃO PAULO

D T S - 0486/82 - 26.01.82
- METALÚRGICA INDIANÁPOLIS LTDA.-
Rua Sub-Tenente Francisco Hier-
ra nº. 530 - SÃO PAULO - SÃO
PAULO

D T S - 0573/82 - 01.02.82
- COOPERCITRUS COOP.DOS CAFEICULTO
RES E CITRICULTORES - Av. Quito
Stamato, 530 - BEBEDOURO - SP

D T S - 574/82 - 01.02.82

../. .

- HEUBLEIN DO BRASIL COMERCIAL E INDUSTRIAL LTDA. - Rua Major Barros França, 1762 - SOROCABA - SÃO PAULO
D T S - 0575/82 - 01.02.82
- BENEFICIÊNCIA MÉDICA BRAS. S/A. (HOSP.MAT. SÃO LUIZ). - Rua Dr. Alceu de Campos Rodrigues nºs. 95/115 - SÃO PAULO - SÃO PAULO
D T S - 0576/82 - 01.02.82
- JUNTAS FLEXA IND.E COM. LTDA. - Rua Mateo Forte nºs. 178 e 216 - SÃO PAULO - SÃO PAULO
D T S - 0577/82 - 01.02.82
- IND.E COM.DE MÓVEIS GRATÃO LTDA. Rua Engº. Francisco Monlevade nº. 1458 - ARAÇATUBA - SÃO PAULO
D T S - 0578/82 - 01.02.82
- INDÚSTRIAS DE CHOCOLATE LACTA S/A. - Rua Barão do Triunfo nº. 142 - SÃO PAULO - SÃO PAULO
D T S - 0579/82 - 01.02.82
- PFIZER S/A. - Via Dutra, Km.225 GUARULHOS - SÃO PAULO
D T S - 0580/82 - 01.02.82
- BRASIMAC S/A.- ELETRODOMÉSTICOS Rua Nove de Julho, 1413 - MARÍLIA - SÃO PAULO
D T S - 0581/82 - 01.02.82
- BRASIMAC S/A.- ELETRODOMÉSTICOS Rua Treze de Julho nº. 102 - CUIABÁ - MATO GROSSO
D T S - 0582/82 - 01.02.82
- SANBRA-SOCIEDADE ALGODOEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO S/A. - Via Anhanguera Km. 110 - SUMARÉ - SP
D T S - 0583/82 - 01.02.82
- CIDAMAR S/A.-INDÚSTRIA E COMÉRCIO - Rua dos Coqueiros nº. 1.400 - SANTO ANDRÉ - SP
D T S - 0584/82 - 01.02.82
- PRATARIA UNIVERSAL LTDA. - Rua Brasiliense, 79 - SÃO PAULO - SÃO PAULO
D T S - 0585/82 - 01.02.82
- BENROSE IND.COMÉRCIO LTDA. - Rua Padre João Gualberto nºs. 701/723 - SÃO PAULO - SÃO PAULO
D T S - 0586/82 - 01.02.82
- TRANSPORTADORA PAMPA S/A. - Av. Castro Alves nº.1700 - MARÍLIA - SÃO PAULO
D T S - 0587/82 - 01.02.82
- WACKER QUÍMICA DO BRASIL LTDA.- Estrada Velha de Itú, s/nº.-JANDIRA - SÃO PAULO
D T S - 0588/82 - 01.02.82
- COOPERATIVA DE CONSUMO DOS EM PREGADOS DA VOLKSWAGEN DO BRASIL - Estr. Velha São Paulo/Rio nº. 8000 - DISTRITO DE QUIRIRIM TAUBATÉ - SÃO PAULO
D T S - 0589/82 - 01.02.82
- METALÚRGICA BRASILEIRA ULTRA S/A. - Rua Padre Adelino nºs. 91 e 95 esquina com a Rua Si queira Bueno, 718 - SÃO PAULO - SÃO PAULO
D T S - 0590/82 - 01.02.82
- UNIÃO S/A.-TERMINAIS E ARMAZENS GERAIS - Lotes 2,3,16,17 e 19 - Bairro da Alemoa - SANTOS - SP
D T S - 0592/82 - 01.02.82

.../.

- S/A.TEXTIL NOVA ODESSA - Av. Carlos Botelho nº. 655 - NOVA ODESSA - SÃO PAULO

D T S - 0593/82 - 01.02.82
- IBM DO BRASIL - INDÚSTRIA MÁQUINAS E SERVIÇOS LTDA. - Rua Jasmin nº. 610 - SANTO ANTONIO - CAMPINAS - SÃO PAULO

D T S - 0594/82 - 01.02.82
- CERÂMICA INDAIATUBA S/A. - Av. Pres. Getúlio Vargas nº. 1855 - INDAIATUBA - SÃO PAULO

D T S - 0595/82 - 01.02.82
- MESBLA S/A. - Rua Luiz Gama nºs. 403/467 - Av. do Estado nºs. 4952/5138 e Rua Alexandre Levy nºs. 50/78 - SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0596/82 - 02.02.82
- PAPELOK S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO - Rod. Raposo Tavares, Km. 197 - ANGATUBA - SÃO PAULO

D T S - 0597/82 - 02.02.82
- ARTHUR LUNDGREN TECIDOS S/A. - MAGAZINE MURICY - Rua Dr. Muricy, 420 esquina com a Rua Jose Loureiro - CURITIBA - PARANÁ

D T S - 0598/82 - 02.02.82
- ELEVADORES SCHINDLER DO BRASIL S/A. - Rua Brigadeiro Galvão nºs. 696/708 - SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0599/82 - 02.02.82
- BRASIMAC S/A.- ELETRODOMÉSTICOS Rua Governador Pedro de Toledo, 1085 - PIRACICABA - SÃO PAULO

D T S - 0600/82 - 02.02.82
- BRAKOFIX S/A. IND. E COMÉRCIO Av. Frank Perkins nº. 266 - SÃO BERNARDO DO CAMPO - SÃO PAULO

D T S - 0601/82 - 02.02.82
- GENERAL MOTORS DO BRASIL S/A. - Fazenda Cruz Alta-INDAIATUBA-SP

D T S - 0602/82 - 02.02.82
- CEAGESP-CIA.DE ENTREPOSTOS E ARMAZENS GERAIS DE SÃO PAULO-UNIDADE DE S. JOAQUIM DA BARRA -Rua Ceagesp,1780 SÃO JOAQUIM DA BARRA - SÃO PAULO

D T S - 0603/82 - 02.02.82
- APAREL IND. DE AP. DE CONTRÔLE S.A. - Rua Quararibeia nº. 175- SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0604/82 - 02.02.82
- FERGO S/A. INDÚSTRIA MOBILIÁRIA Rua Hipólito Soares nºs. 146/176 e 220 - SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0605/82 - 02.02.82
- FULLER CONTINENTAL S/A. - Rua Professor Joaquim Silva, 669 - SOROCABA - SÃO PAULO

D T S - 0606/82 - 02.02.82
- BRASIMAC S/A.- ELETRODOMÉSTICOS Rua Tereza Cristina nº. 174 - RIBEIRÃO PRÊTO - SÃO PAULO

D T S - 0607/82 - 02.02.82
- P.SAYEG & CIA. LTDA. - Rua Manoel de Ramos Paiva nº. 71 - SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0608/82 - 02.02.82

.../.

- ZODÍACO INDÚSTRIA E COMÉRCIO
LTDA. - Rua Dr. Paulo nº. 100 -
SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0609/82 - 02.02.82

- BRASIMAC S/A.- ELETRODOMÉSTICOS
Rua Rodrigues Alves, 7-10 -
BAURÚ - SÃO PAULO

D T S - 0610/82 - 02.02.82

- BRASIMAC S/A.- ELETRODOMÉSTICOS
Rua Rio Grande do Sul nº. 1317-
AVARÉ - SÃO PAULO

D T S - 0611/82 - 02.02.82

- SCALA PRODUTOS ALIMENTÍCIOS
LTDA. - Estr. da Cruz Preta, s/
nº.- Rod.Castelo Branco Km. 51-
SÃO ROQUE - SÃO PAULO

D T S - 0612/82 - 02.02.82

- DARDO TRANSPORTADORA, COM., INDÚSTRIA,
REPRESENTAÇÕES, IMPORT., EXPORT.,
S/A. - Av. Bandeirantes nº. 48 - SÃO
PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0613/82 - 02.02.82

- INDÚSTRIAS COIMBRA DE FERRAGENS
S/A. - Rua João Alfredo nº. 399
SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0614/82 - 02.02.82

- RED-VAR TRANSMISSÕES MECÂNICAS
LTDA. - Rua Cantagalo nº. 1553 com
entr. também pela Rua João de Almei
da, 5 - SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0615/82 - 02.02.82

- COLLI FIAÇÃO, FITILHOS, BARBANTES
LTDA. E FIAÇÃO MARINER LTDA. -
Rua Voluntários da Pátria nºs.
497/499 - SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0616/82 - 02.02.82

- GENERAL MOTORS DO BRASIL S/A. -
Rua Agostinho Teogneri, 480 -
SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0617/82 - 02.02.82

- USINA COLOMBINA S/A. - Av. Mare
chal Mário Guedes, 293 - SÃO
PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0618/82 - 02.02.82

- PAIOL DISTRIBUIDORA LTDA. - Av.
Pres. Castelo Branco, s/nº -
RIB. PRÊTO - SÃO PAULO

D T S - 0619/82 - 02.02.82

- LIQUID CARBONIC INDÚSTRIAS S/A.
Av. Baquirivu, 26 - GUARULHOS -
SÃO PAULO

D T S - 0620/82 - 02.02.82

- TEKNO S/A. CONTR. IND. COMÉRCIO
Rod. Washington Luiz, Km. 181,4
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO.

D T S - 0621/82 - 02.02.82

- SANCHES BLANES S/A. IND. DE MÁ
QUINAS E FERRAMENTAS - Estr. de
Sapopemba à Ribeirão Pires, Km.
41 - RIBEIRÃO PIRES - SÃO PAULO

D T S - 0623/82 - 02.02.82

- BANCO ANTONIO DE QUEIROZ S/A. -
Diversos Locais no Estado de
SÃO PAULO

D T S - 0624/82 - 02.02.82

- INDÚSTRIA DE MÁQUINAS STA. TERE
ZINHA LTDA. - Rua Conselheiro
Moreira de Barros nºs. 1555 e
1563 - SÃO PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0625/82 - 02.02.82

*

DESCONTOS POR HIDRANTES

RESOLUÇÕES SOBRE OS SEGUINTE PROCESSOS:-

- | | |
|---|--|
| <p>- IRMÃOS LANTIERI LTDA. - Av. Henry Ford nº. 2040 - SÃO PAULO - SÃO PAULO</p> <hr/> <p>D T S - 0487/82 - 26.01.82</p> | <p>- METALÚRGICA ROSSI S/A. - Rua George Rexroth nº. 90 - DIADEMA - SÃO PAULO</p> <hr/> <p>D T S - 0501/82 - 27.01.82</p> |
| <p>- SCHENECTADY QUÍMICA DO BRASIL LTDA. - Rod. Dom Pedro I, Km.82-ATIBAIA - SÃO PAULO</p> <hr/> <p>D T S - 0488/82 - 26.01.82</p> | <p>- ROBERT BOSCH DO BRASIL LTDA. - Via Anhanguera, Km. 98 - CAMPINAS - SÃO PAULO</p> <hr/> <p>D T S - 0563/82 - 01.02.82</p> |
| <p>- FASSON PRODUTOS ADESIVOS LTDA. - Rod. Vinhedo-Viracopos - VINHEDO - SP</p> <hr/> <p>D T S - 0489/82 - 26.01.82</p> | <p>- USAFARMA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA LTDA. - Rua Joaquim Távora nºs. 550 e 558 - SÃO PAULO - SÃO PAULO</p> <hr/> <p>D T S - 0564/82 - 01.02.82</p> |
| <p>- BURNDY DO BRASIL - CONETORES LTDA. Estrada de Guarapiranga nº. 2400 - SÃO PAULO - SÃO PAULO</p> <hr/> <p>D T S - 0490/82 - 26.01.82</p> | <p>- POLYENKA S/A. - Via Anhanguera, Km. 129,3 - AMERICANA - SP</p> <hr/> <p>D T S - 0565/82 - 01.02.82</p> |
| <p>- C.B.C. INDÚSTRIAS PESADAS S/A. - Rod. Marechal Rondon (SP-300), Km. 68.100 - JUNDIAÍ - SP</p> <hr/> <p>D T S - 0491/82 - 26.01.82</p> | <p>- CONFAB INDUSTRIAL S/A. - Av. Prosperidade nº. 374 - SÃO CAETANO DO SUL - SÃO PAULO</p> <hr/> <p>D T S - 0566/82 - 01.02.82</p> |
| <p>- SUPERMERCADOS PÃO DE AÇÚCAR S.A. - LOJA 205 - Av. Presidente Wilson nºs. 136/176 - SÃO VICENTE - SÃO PAULO</p> <hr/> <p>D T S - 0492/82 - 26.01.82</p> | <p>- CODEMA COML. E IMPORTADORA LTDA. Marginal da Via Anchieta, Km. 63/64 - SANTOS - SÃO PAULO</p> <hr/> <p>D T S - 0567/82 - 01.02.82</p> |
| <p>- CIA. CERVEJARIA BRAHMA - FILIAL AGUDOS - Rod. Marechal Rondon, Km. 137 - Município de AGUDOS - SÃO PAULO</p> <hr/> <p>D T S - 0493/82 - 26.01.82</p> | <p>- PAIOL DISTRIBUIDORA LTDA. - Av. Pres. Castelo Branco, s/nº. - Lagoinha - RIBEIRÃO PRÊTO - SP</p> <hr/> <p>D T S - 0568/82 - 01.02.82</p> |
| <p>- ERICSSON DO BRASIL COM. E INDÚSTRIA S/A. - Av. Marginal nº. 9403 - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP</p> <hr/> <p>D T S - 0494/82 - 26.01.82</p> | <p>- JUNTAS FLEXA IND. E COM. LTDA. - Rua Mateo Forte nºs. 178 e 216 - SÃO PAULO - SÃO PAULO</p> <hr/> <p>D T S - 0569/82 - 01.02.82</p> |

.../.

- VAN LEER-EMBALAGENS INDÚS
TRIAIS DO BRASIL LTDA. - Av.
das Nações Unidas, 21.102 - SÃO
PAULO - SÃO PAULO

D T S - 0570/82 - 01.02.82

- CEAGESP - CIA. DE ENTREPÓS
E ARMAZENS GERAIS DE SÃO PAULO
Rua Américo Brasiliense, s/nº.-
ARARAQUARA - SÃO PAULO

D T S - 0571/82 - 01.02.82

*

COMISSÃO DE SEGUROS TRANSPORTES
TARIFAÇÃO ESPECIAL

DECISÕES DA SUSEP SOBRE OS SEGUINTE PROCESSOS:-

- TELEFUNKEN RÁDIO E TELEVISÃO LTDA.

DESCONTO: 50%

PRAZO: 1 ano, a partir
de 01.04.81

- MORUNGABA INDUSTRIAL S/A.

DESCONTO: 50%

PRAZO: 2 anos, a partir
de 01.10.81

- SITELTRA SISTEMA DE TELECOMUNI
CAÇÕES E TRÁFEGO LTDA.

DESCONTO: 50%

PRAZO: 1 ano, a partir
de 01.04.81

- MOBIL OIL DO BRASIL INDÚS-
TRIA E COMÉRCIO LTDA.

DESCONTO: 30%

PRAZO: 1 ano, a partir
de 01.10.81

- ISOPOR INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE PLÁSTICOS SOCIEDADE ANÔNIMA

DESCONTO: 50%

PRAZO: 2 anos, a partir
de 01.07.81

- PROBEL SOCIEDADE ANÔNIMA

DESCONTO: 50%

PRAZO: 2 anos, a partir
de 01.11.81

- JARI FLORESTAL E AGROPECUÁRIA LTDA.

DESCONTO: 50%

PRAZO: 2 anos, a partir
de 01.09.81

- TRANSPORTADORA TRANS-LUME LTDA.

DESCONTO: 40%

PRAZO: 1 ano, a partir
de 01.11.81

- MANAH SOCIEDADE ANÔNIMA

DESCONTO: 15%

PRAZO: 1 ano, a partir
de 01.10.81

- COMEXPORT CIA. DE COMÉRCIO EXTERIOR

DESCONTO: 30%

PRAZO: 1 ano, a partir
de 01.12.81

| | | | | |
|---|---------------------------------|------------------------|--------------------------------|-----|
| - SHARP INDÚSTRIA DE COMPONENTES ELETRÔNICOS | LIMITADA | - IMPORTAÇÃO BRASIL | NATIONAL LIMITADA | DO |
| DESCONTO: | 50% | DESCONTO: | | 40% |
| PRAZO: | 2 anos, a partir de 01.12.81 | PRAZO: | 1 ano, a partir de 01.01.82 | |

G.T.E. DO BRASIL S/A.
IND. E COM. (DIVISÃO SYL
VÂNIA E TELECOMUNICAÇÕES)

Carta Fenaseg-208/82, de 21.01.82, comunica que a Susep apro-
vou a solicitação sob a forma dos seguintes descontos sobre as ta-
xas da tabela de taxas mínimas para os seguros de Viagens Interna-
cionais, para os seguros efetuados pelo segurado em referência:

- a) 25% (vinte e cinco por cento) para os seguros marítimos ga-
rantia All Risks, pelo prazo de 1 (hum) ano, a partir de
01.11.81;
- b) 50% (cinquenta por cento) para os seguros aéreos, garantia
All Risks, pelo prazo de 1 (hum) ano, a partir de 01.07.81.

*



SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO

| | |
|--|---|
| DIRETORIA | Walmiro Ney Cova Martins — Presidente |
| | Pedro Pereira de Freitas — Vice-Presidente |
| | Octávio Cesar do Nascimento — 1.º Secretário |
| | Jayme Brasil Garfinkel — 2.º Secretário |
| | Waldemar Lopes Martinez — 1.º Tesoureiro |
| | Alberico Ravedutti Bulcão — 2.º Tesoureiro |
| SUPLENTES | Gilson Cortines de Freitas |
| | Rubens dos Santos Dias |
| | Sérgio Túbero |
| | Ryua Tolta |
| | Sérgio Carlos Faggon |
| CONSELHO FISCAL | Giovanni Meneghini |
| | Mamoru Yamamura |
| | Luiz José Carneiro de Mendonça |
| SUPLENTES | João Gilberto Possiede |
| | Moysés Leme |
| DELEGADOS REPRESENTANTES | Walmiro Ney Cova Martins |
| | Pedro Pereira de Freitas |
| SUPLENTES | Octávio Cesar Nascimento |
| SECRETÁRIO EXECUTIVO | Roberto Luz |
| DEPARTAMENTO TÉCNICO DE SEGUROS | Conselho Técnico de Seguros - Comissões Técnicas: - Acidentes Pessoais e DPVAT - Agrícola - Assuntos Contábeis e Fiscais - Assuntos Jurídicos - Automóveis e Responsabilidade Civil - Incêndio e Lucros Cessantes - Responsabilidade Civil Geral - Riscos Diversos - Riscos de Engenharia - Roubo, Vidros e Aeronáuticos - Transportes e Cascos - Vida e Previdência Privada. |

AV. SÃO JOÃO, 313 - 7.º ANDAR - FONES 223-7036 - 222-6878 - 223-7041 - 223-4649 - END. TELEGR. "SEGECAP" SÃO PAULO - CGC 60.495.231

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E DE CAPITALIZAÇÃO

| | |
|------------------|--|
| DIRETORIA | Clinio Silva — Presidente |
| | Walmiro Ney Cova Martins — 1.º Vice-Presidente |
| | Alberto Oswaldo Continentino de Araujo — 2.º Vice-Presidente |
| | Hamilcar Pizzatto — 1.º Secretário |
| | Ruy Bernardes de Lemos Braga — 2.º Secretário |
| | José Maria Souza Teixeira Costa — 1.º Tesoureiro |
| | Délio Ben-Sussan Dias — 2.º Tesoureiro |
| SUPLENTES | Victor Arthur Renault |
| | Nilo Pedreira Filho |
| | Antonio Ferreira dos Santos |
| | Mário José Gonzaga Petrelli |
| | Geraldo de Souza Freitas |
| | Antonio Paulo Noronha |
| | Eduardo Ramos Burlamaqui de Mello |